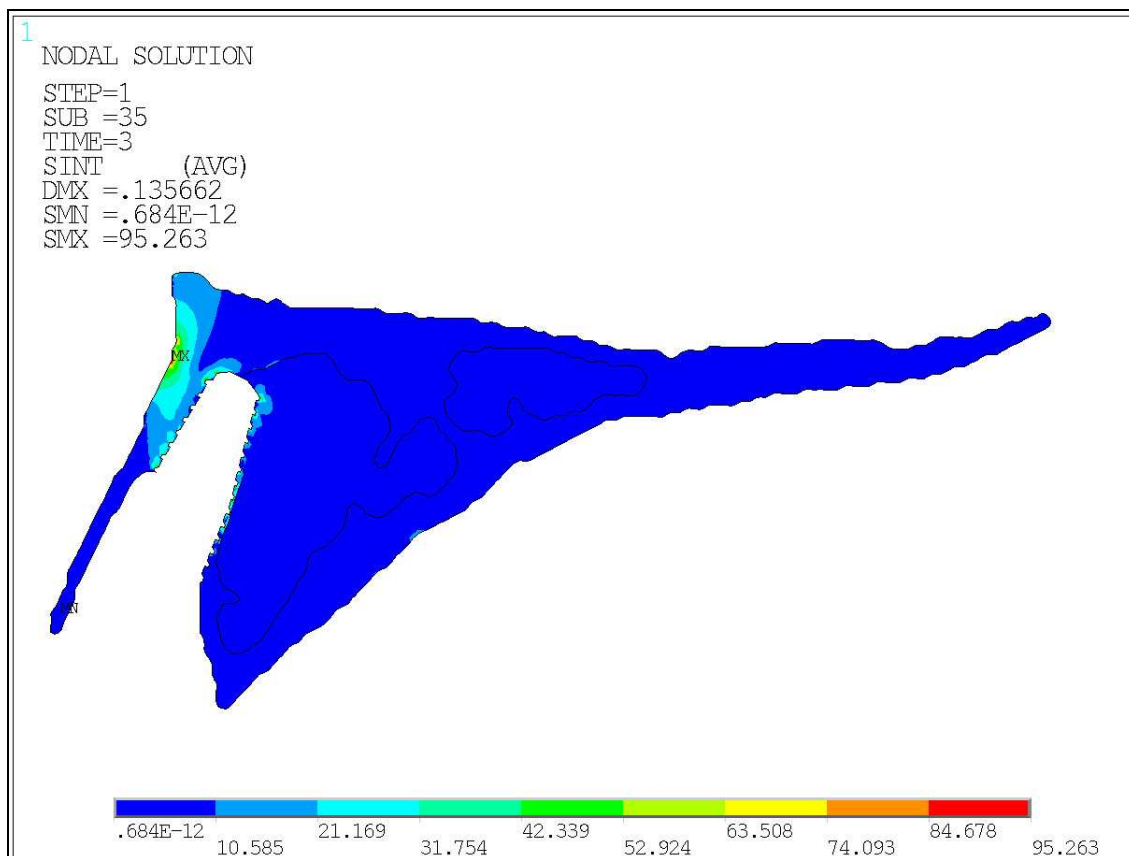
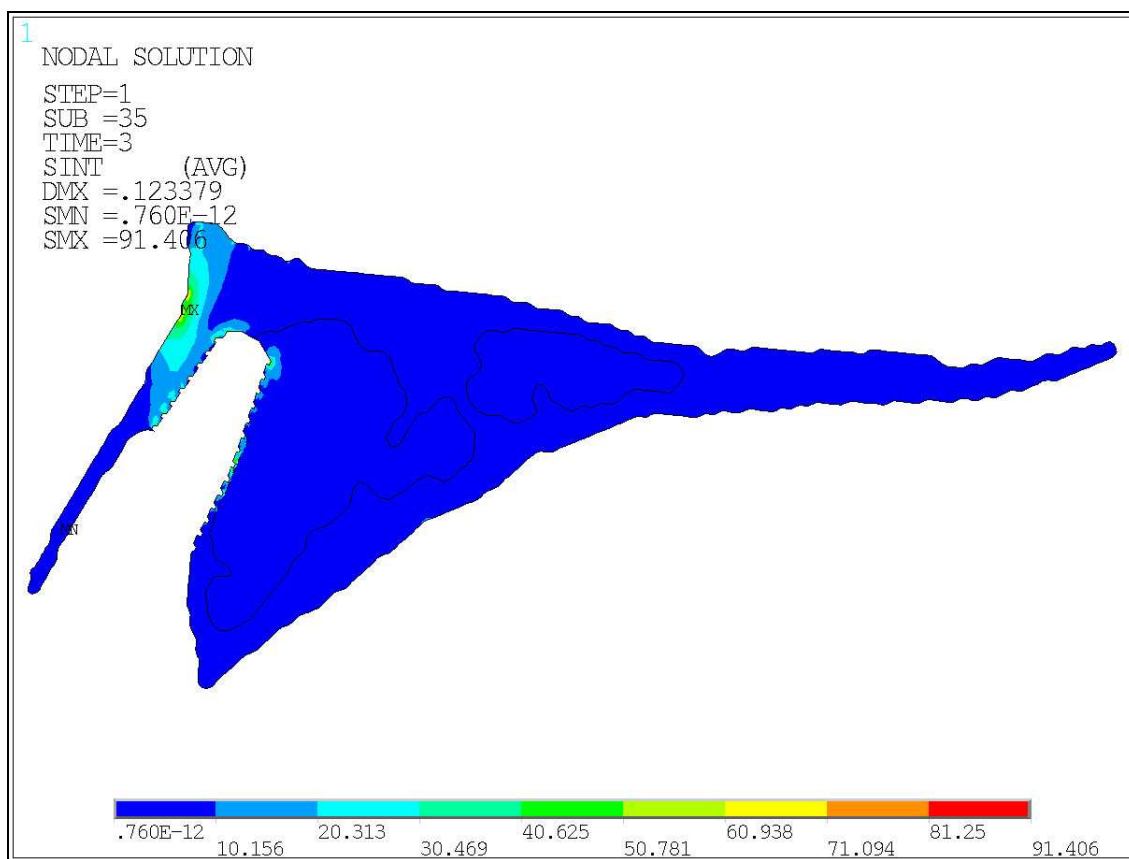


ANEXO V

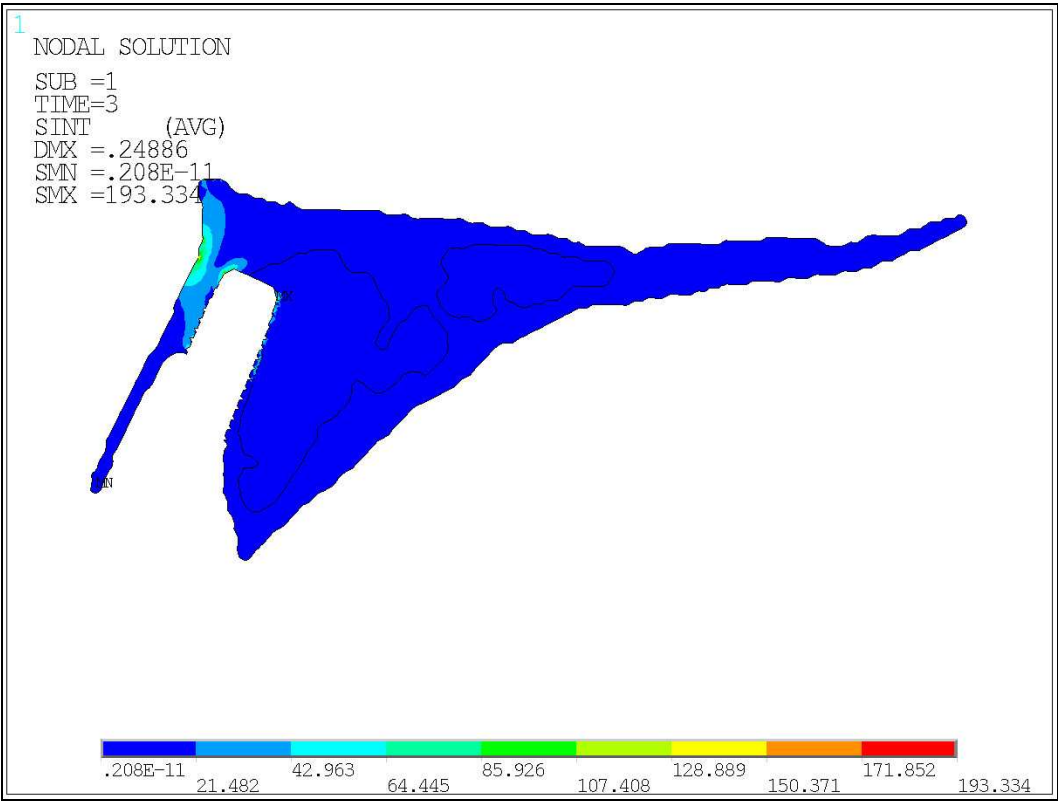
(Intensidade de tensões.) “Vestibularizado e Palatinizado”



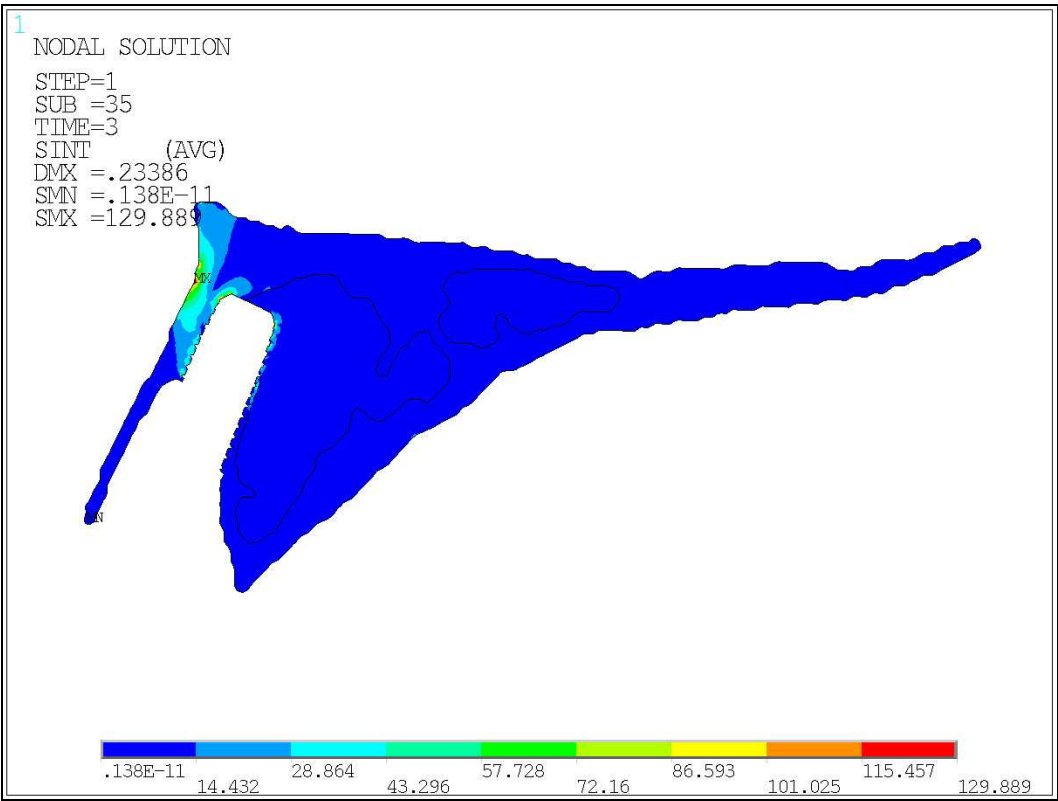
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico

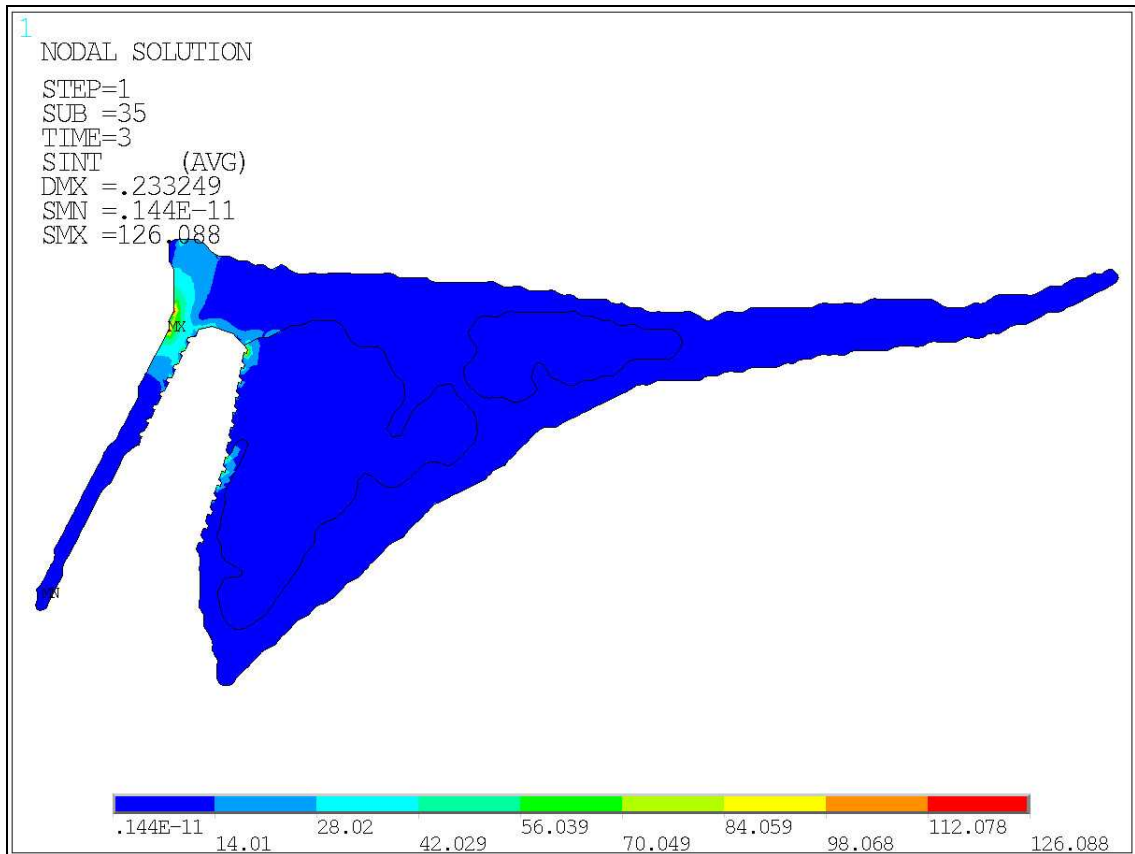


Implante Titamax II- Cilíndrico

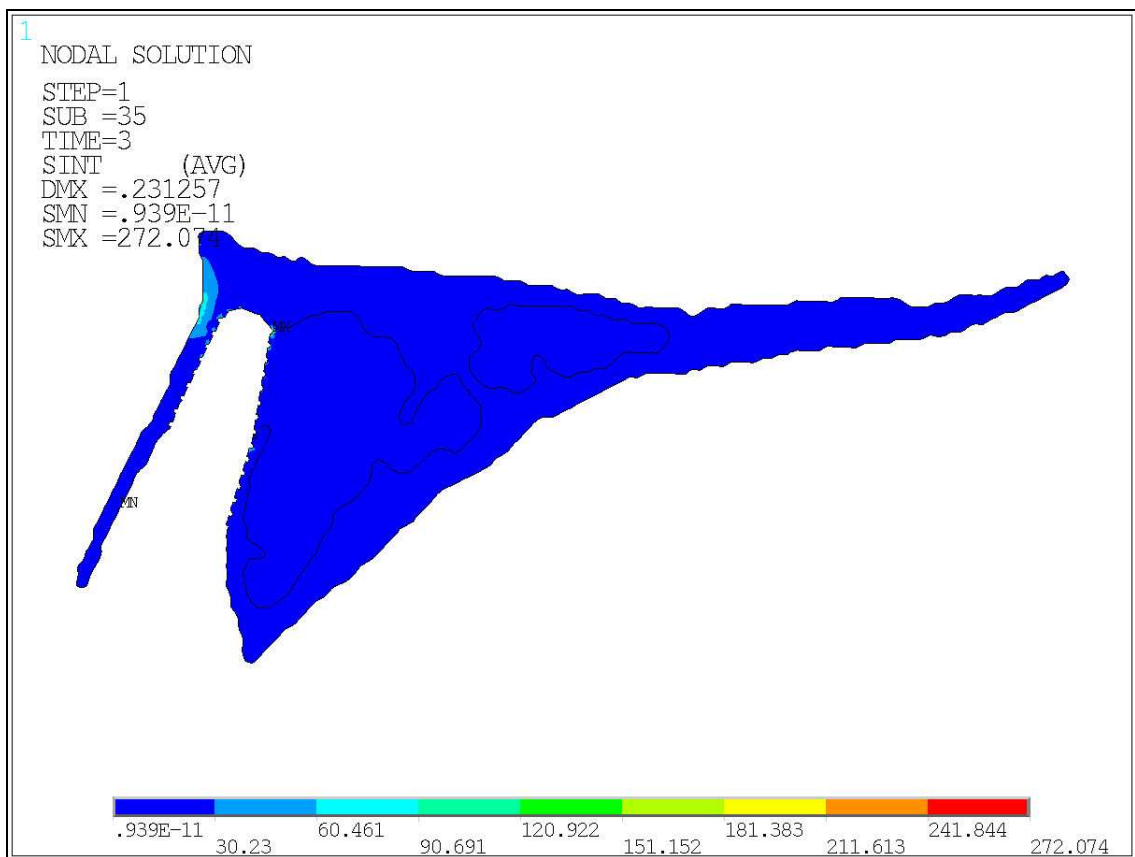


Implante Titamax CM- Cilíndrico

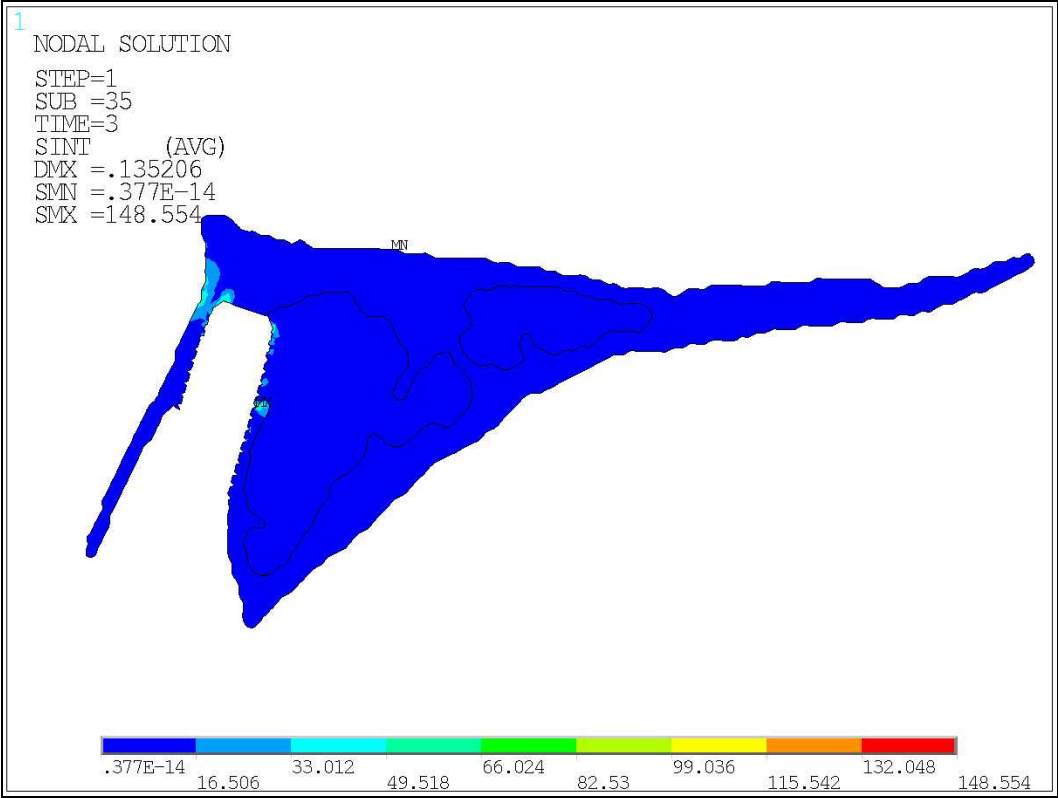
Figura V. 1: Intensidade de Tensões, implantes na posição vestibularizada



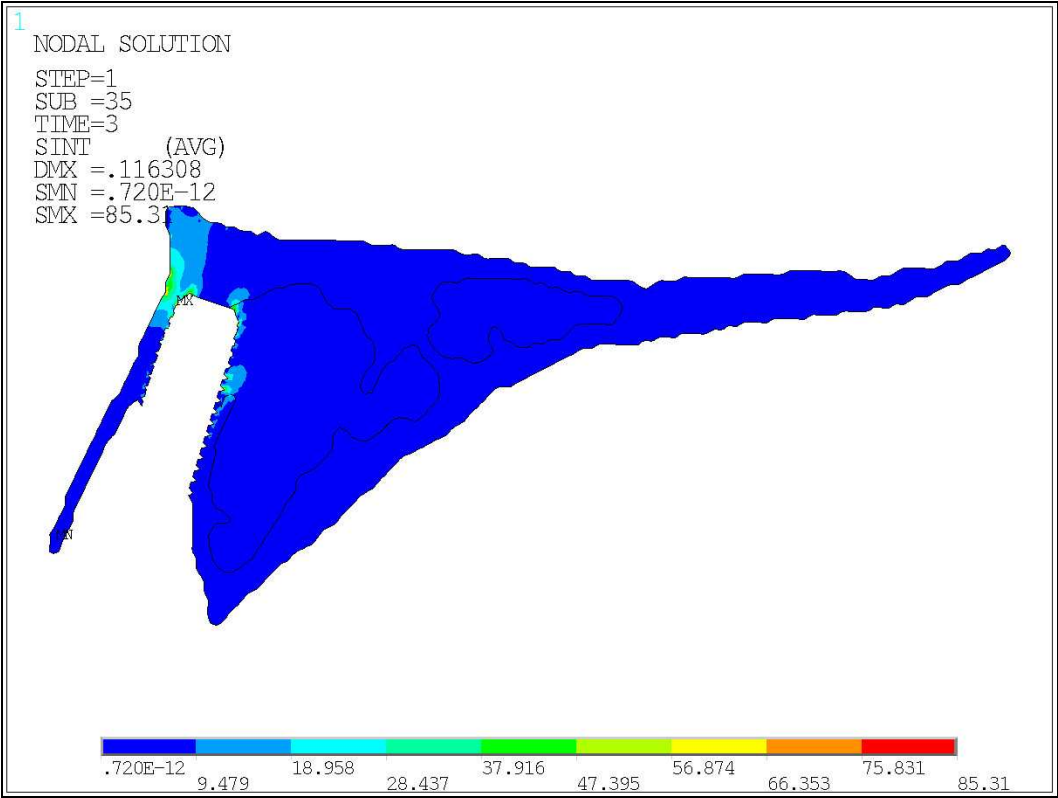
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico



Implante Titamax II- Cilindrico

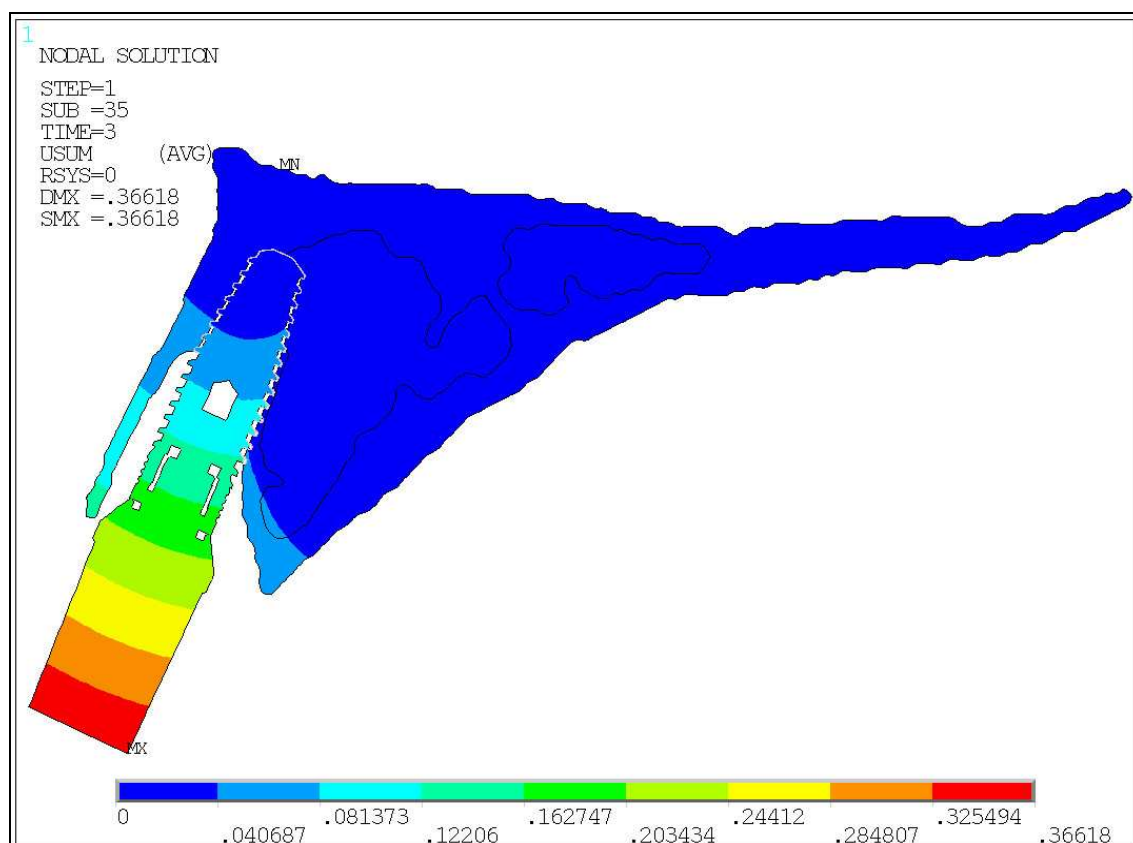


Implante Titamax CM- Cilindrico

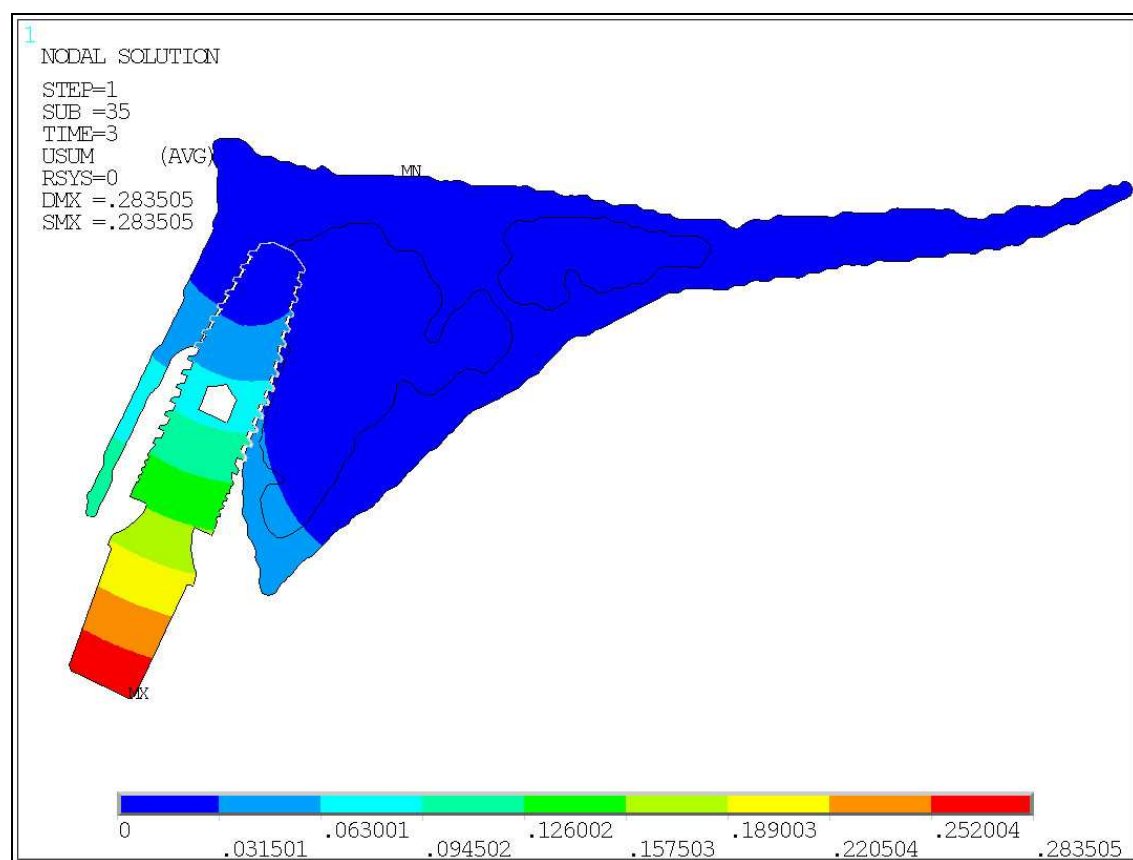
Figura V. 2: Intensidade de Tensões, implantes na posição palatinizada

ANEXO VI

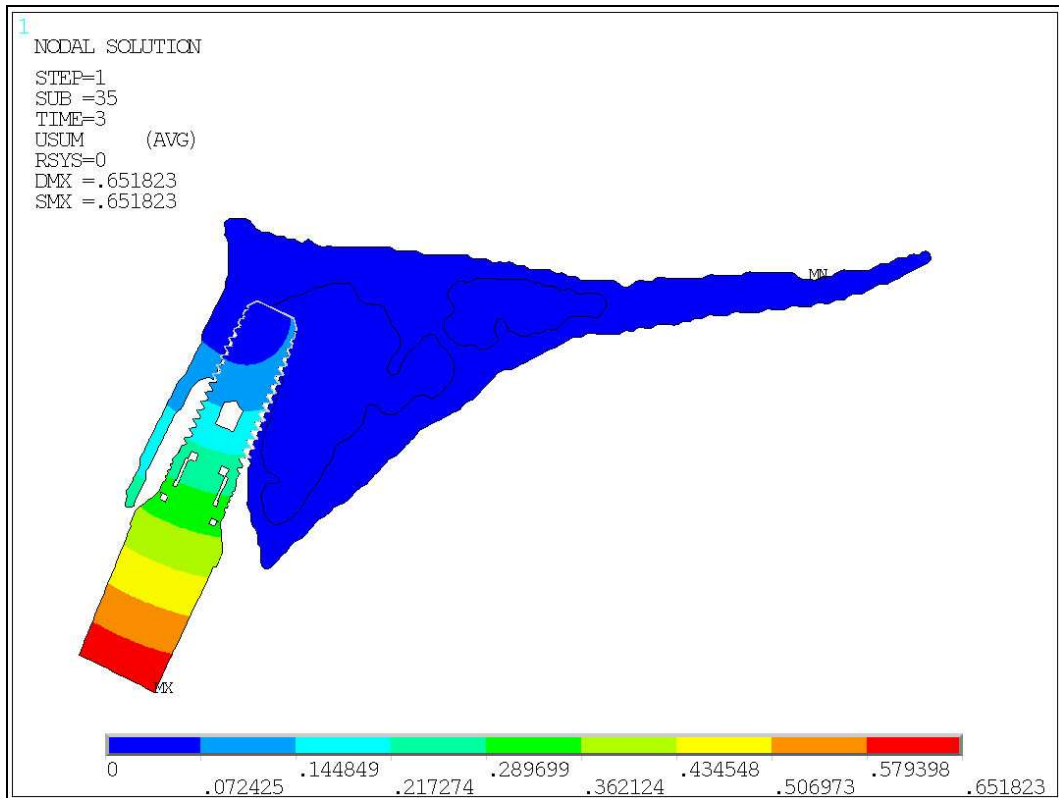
(Deslocamentos.) “Vestibularizado e Palatinizado”



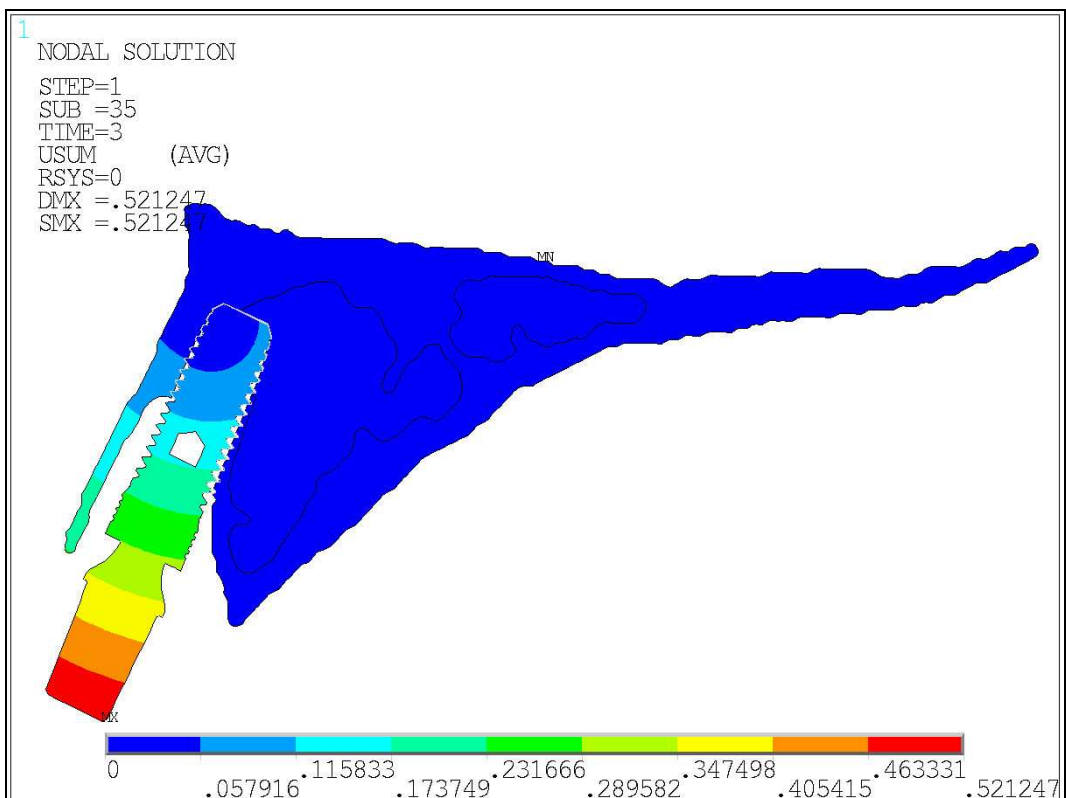
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico

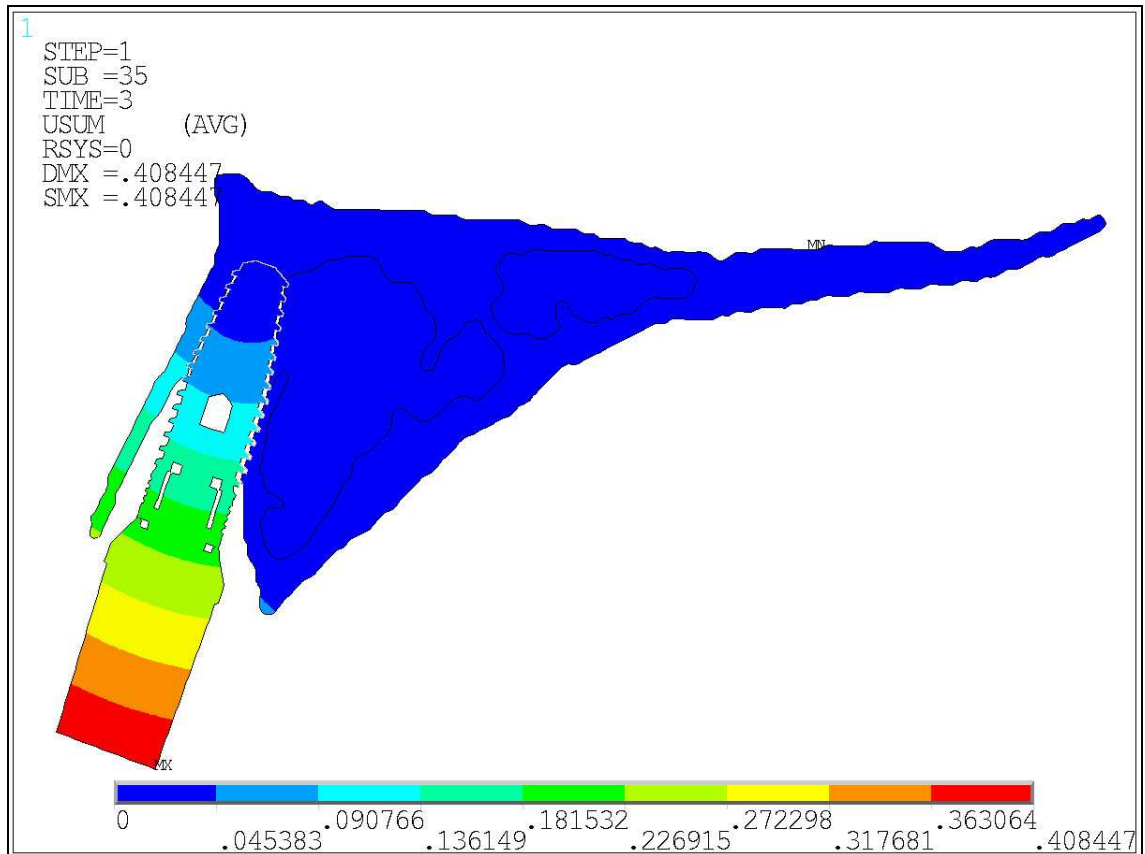


Implante Titamax II- Cilíndrico

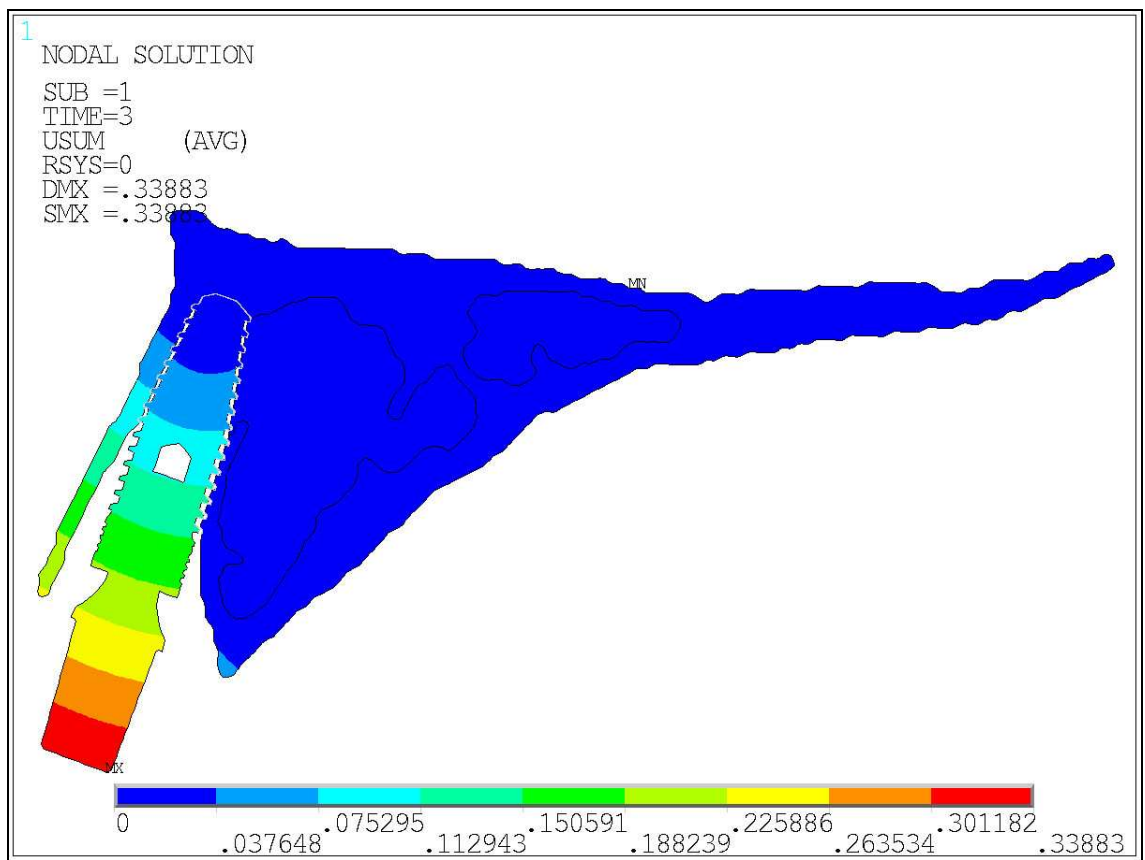


Implante Titamax CM- Cilíndrico

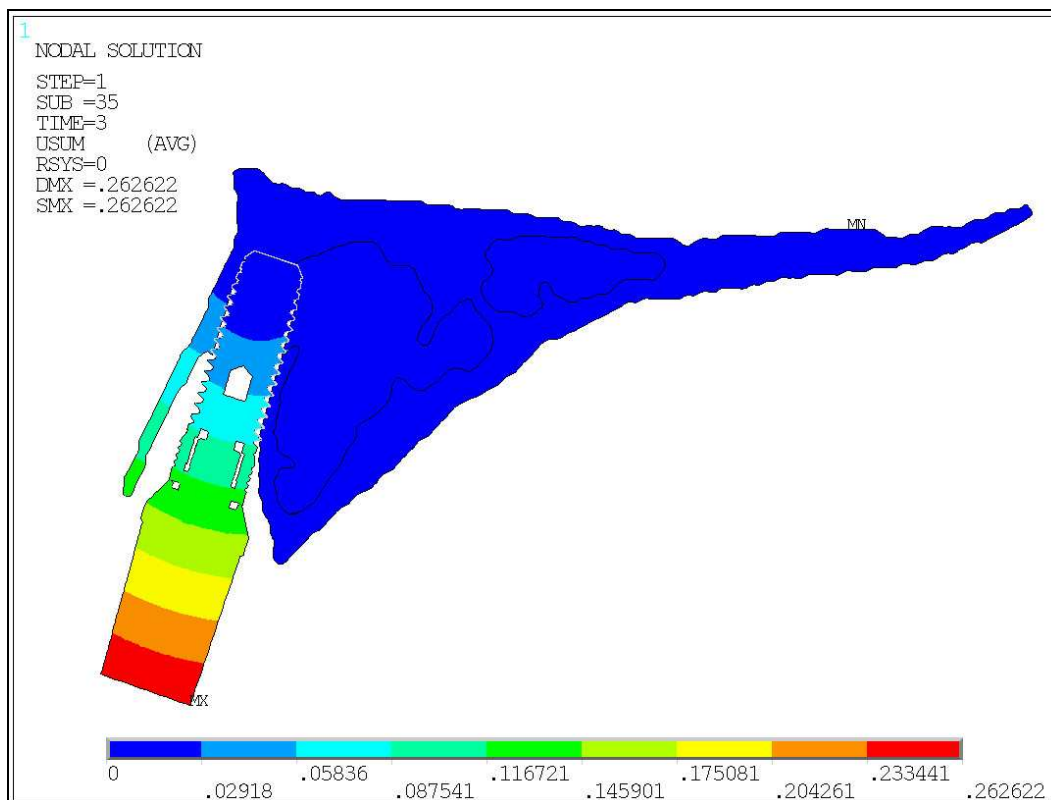
Figura VI. 1: Deslocamentos, implantes na posição vestibularizada



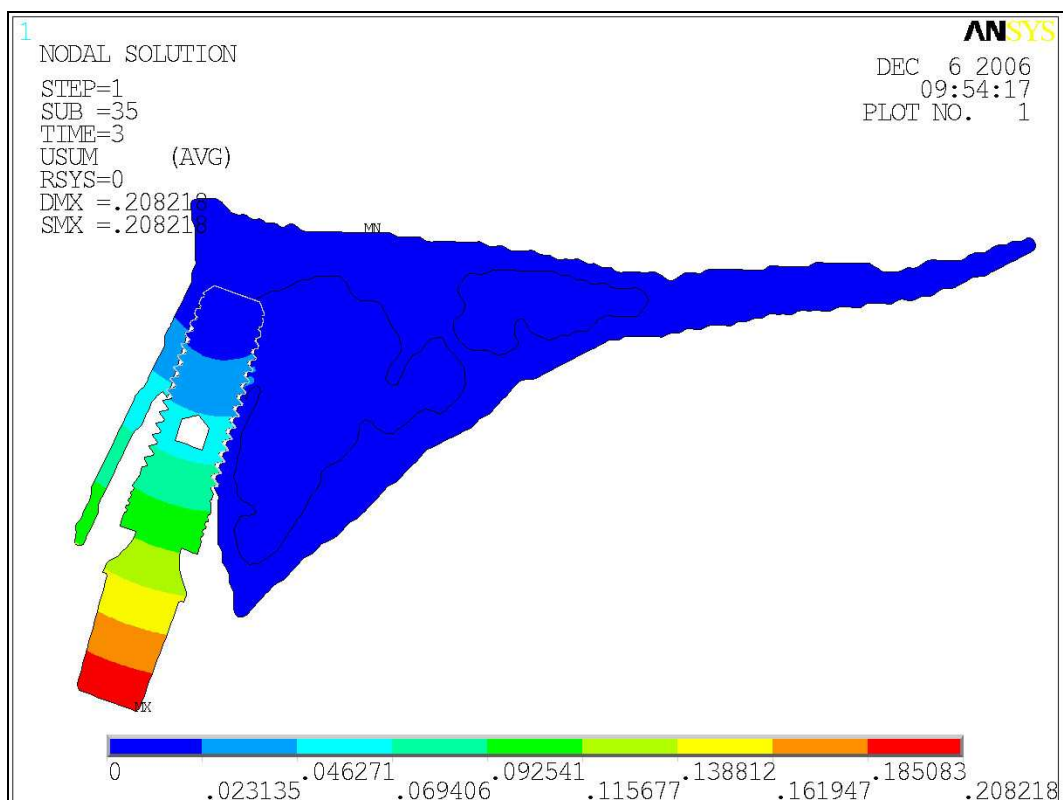
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico



Implante Titamax II- Cilindrico

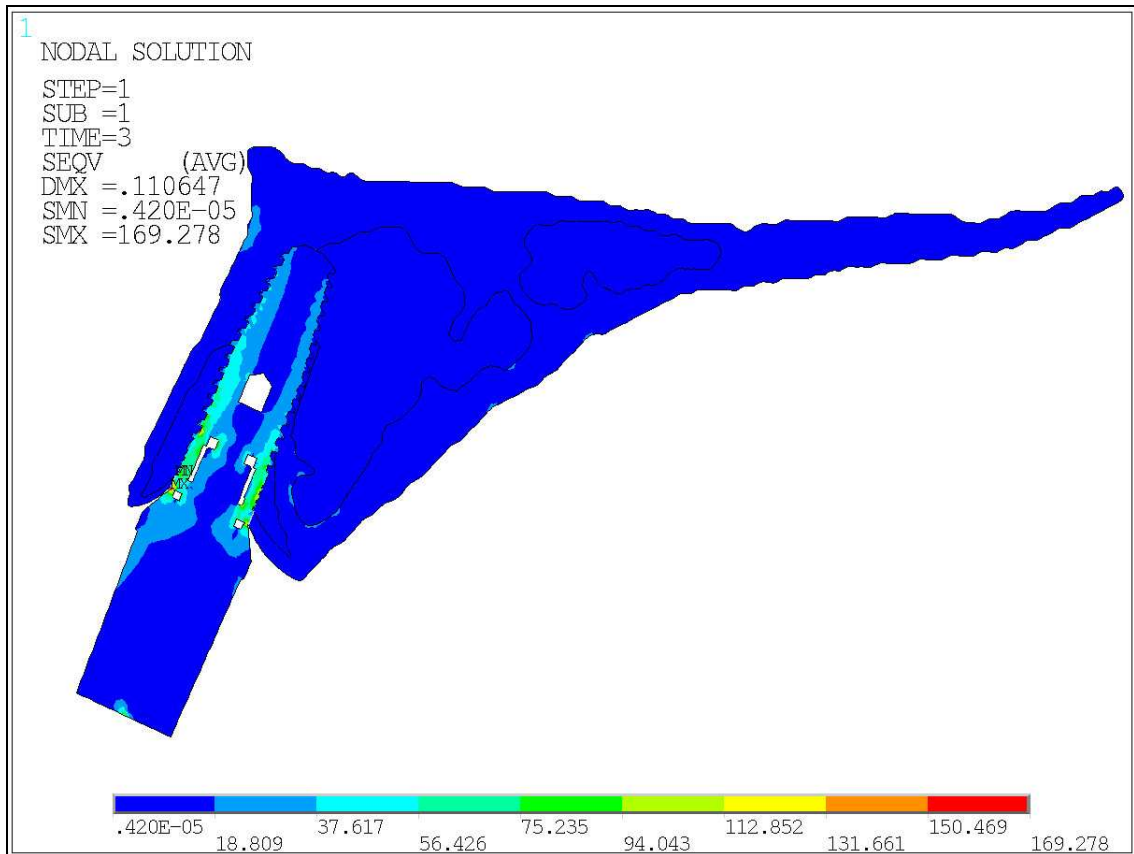


Implante Titamax CM- Cilindrico

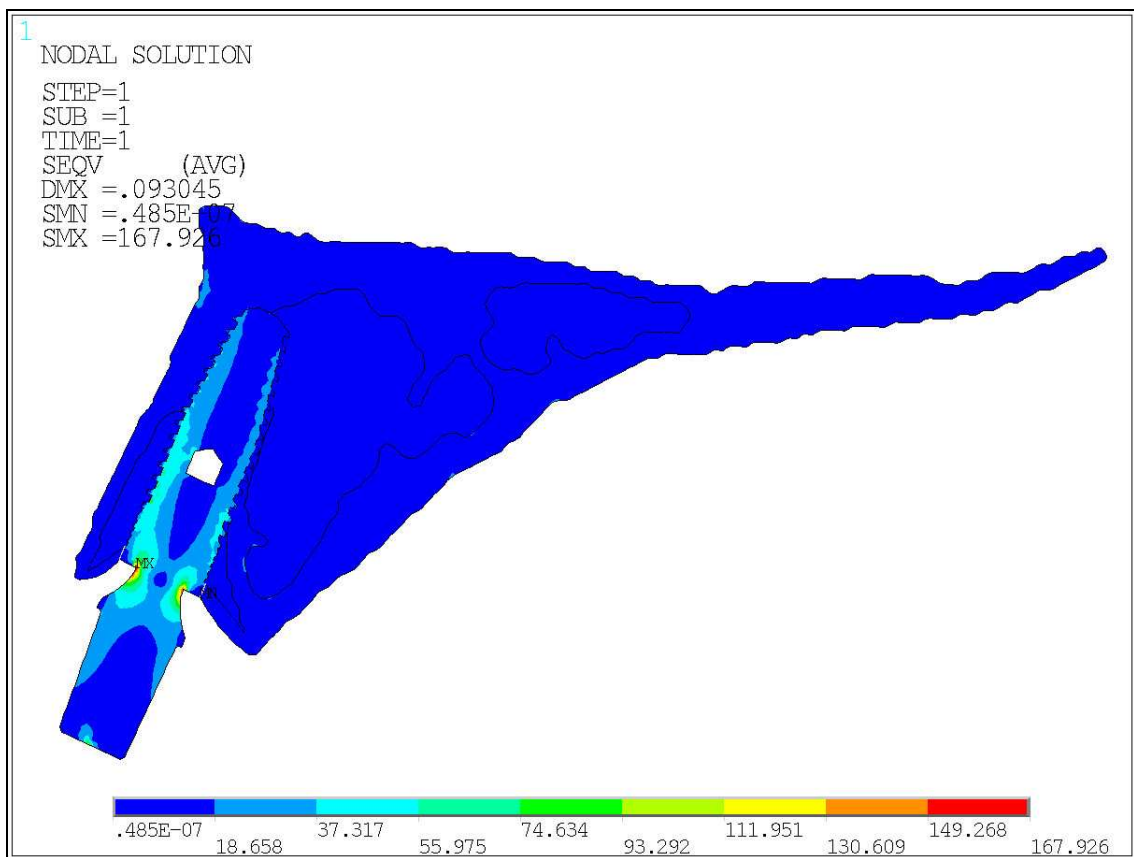
Figura VI. 2: Deslocamentos, implantes na posição palatinizada

ANEXO VII

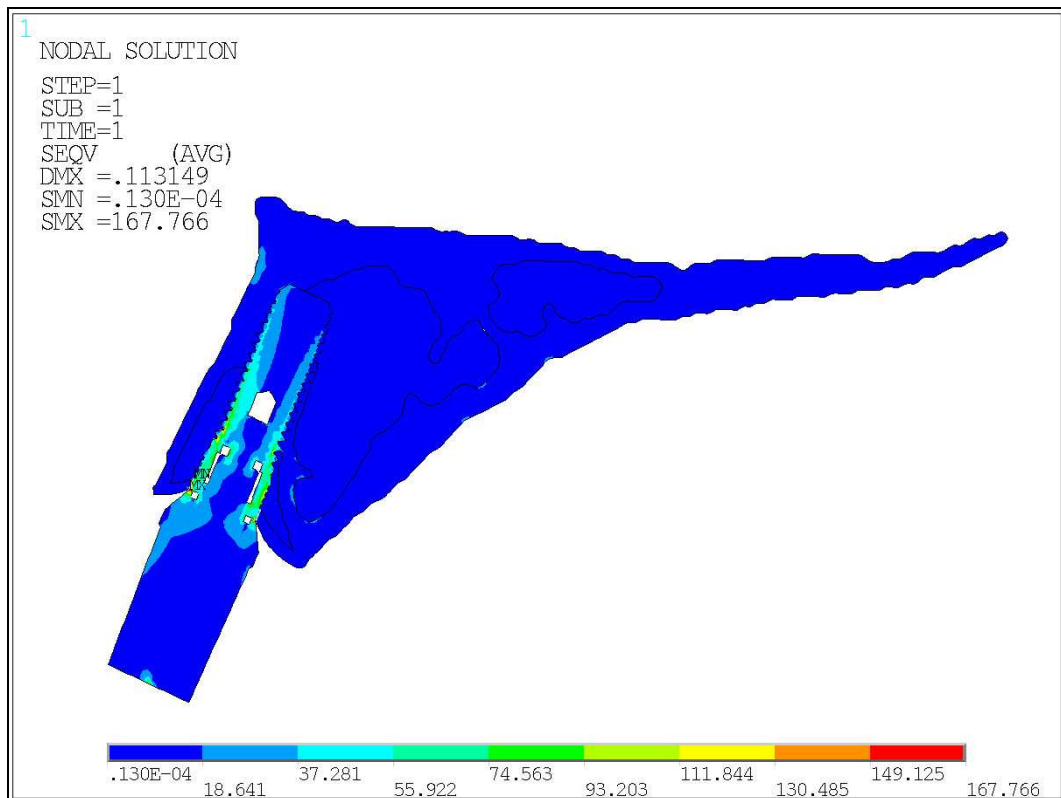
(Tensões de Von Mises nos implantes osseointegrados.) “Vestibularizado e Palatinizado”



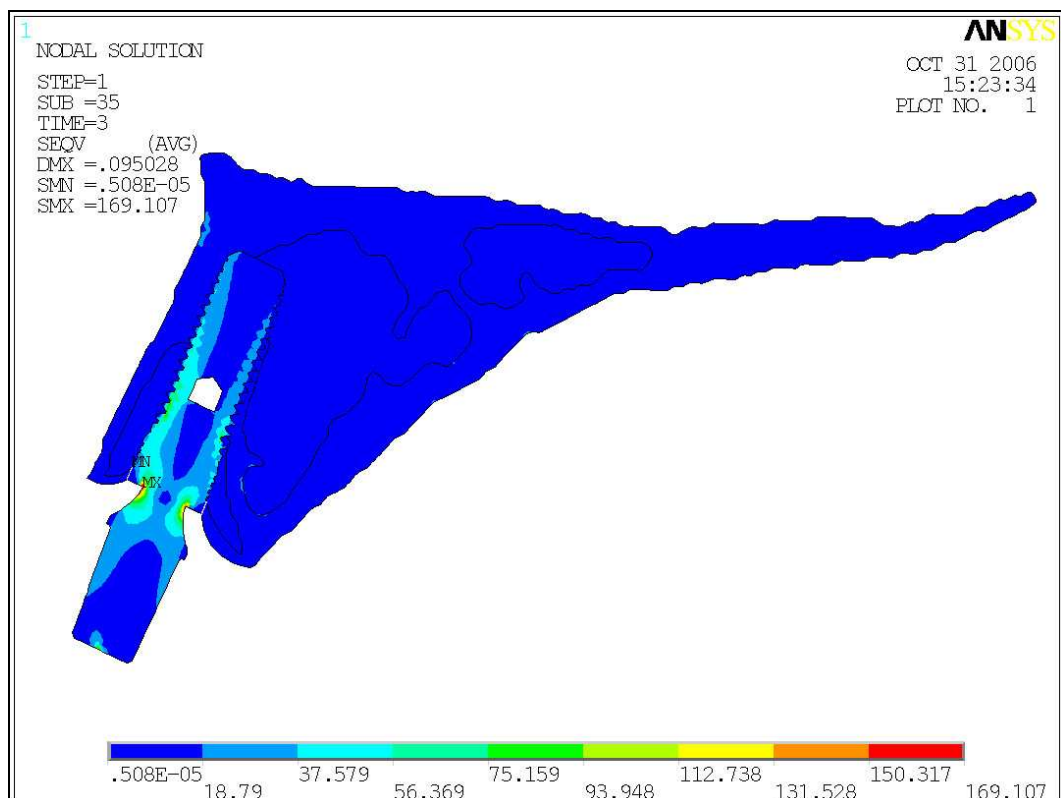
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico

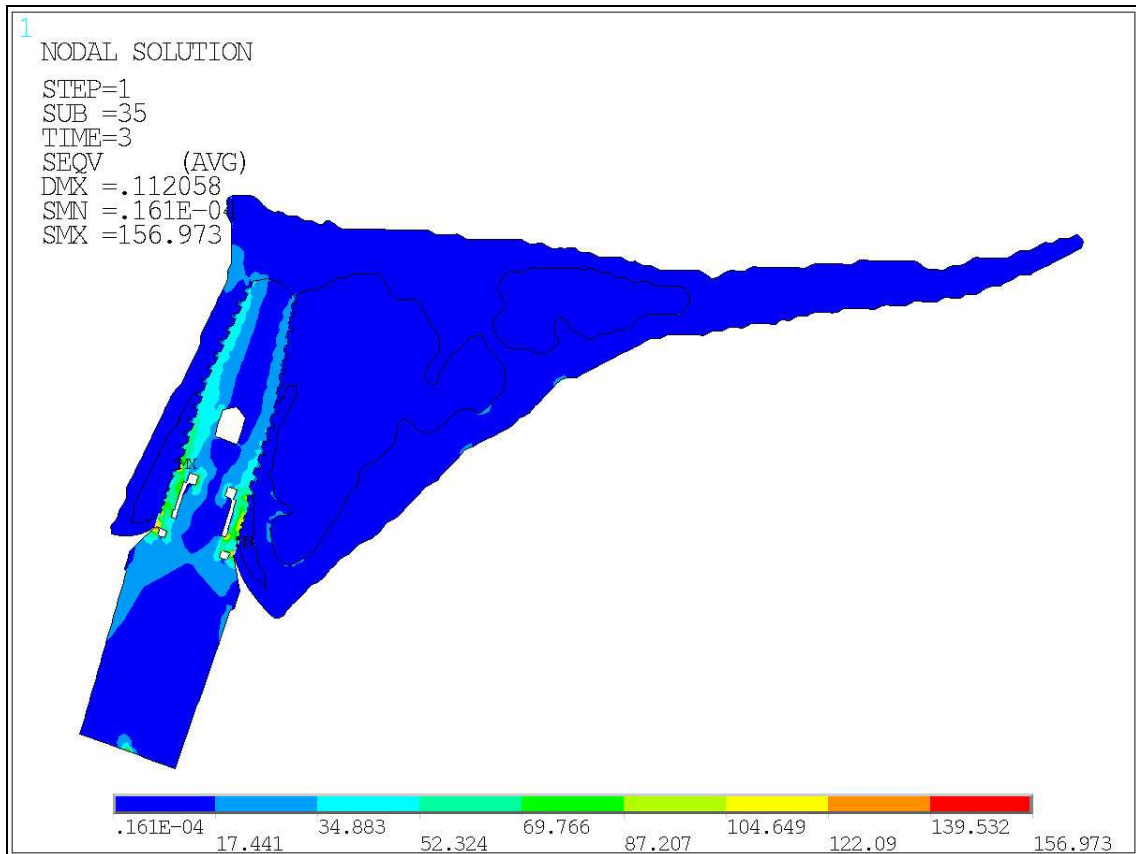


Implante Titamax II- Cilindrico

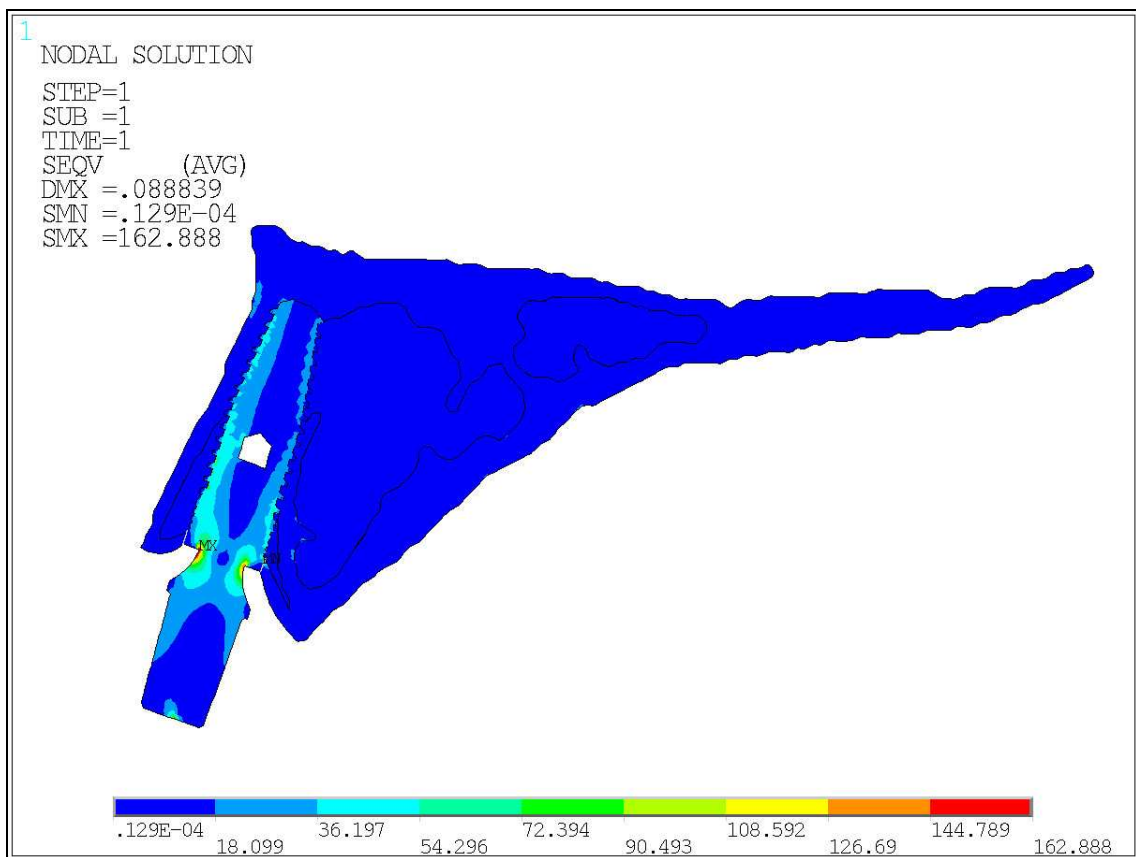


Implante Titamax CM- Cilindrico

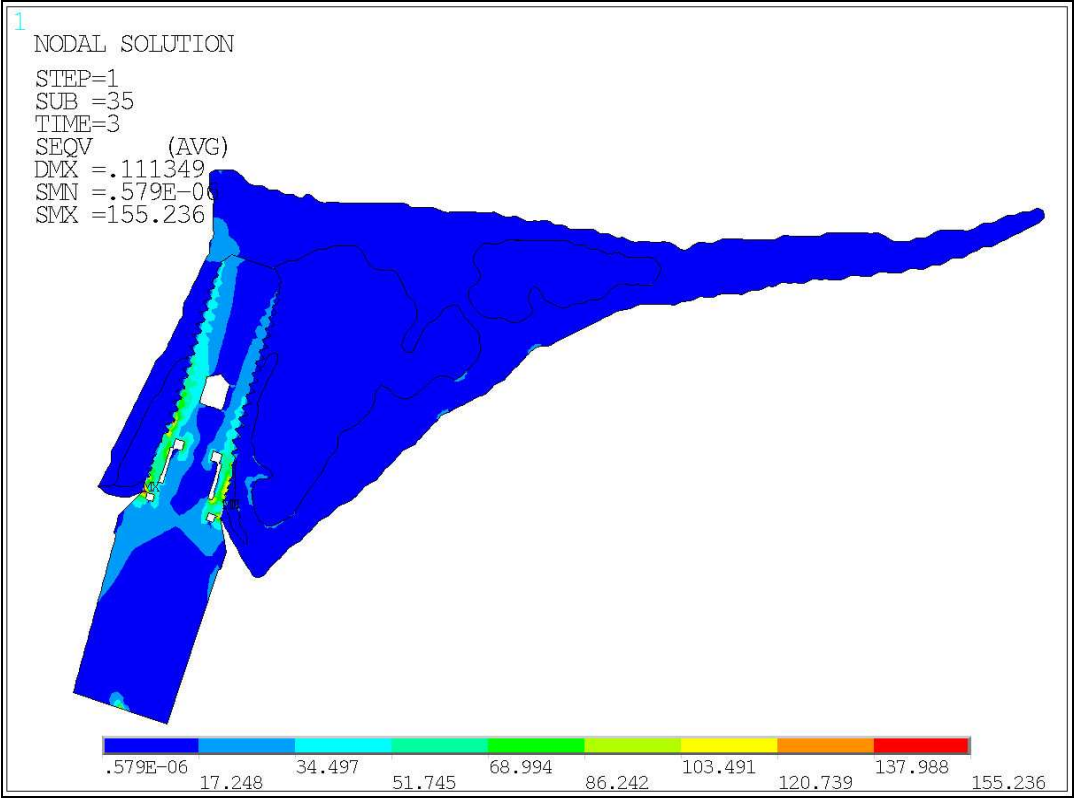
Figura VII. 1: Distribuição das Tensões de Von Mises, em implantes osseointegrados na posição vestibularizada.



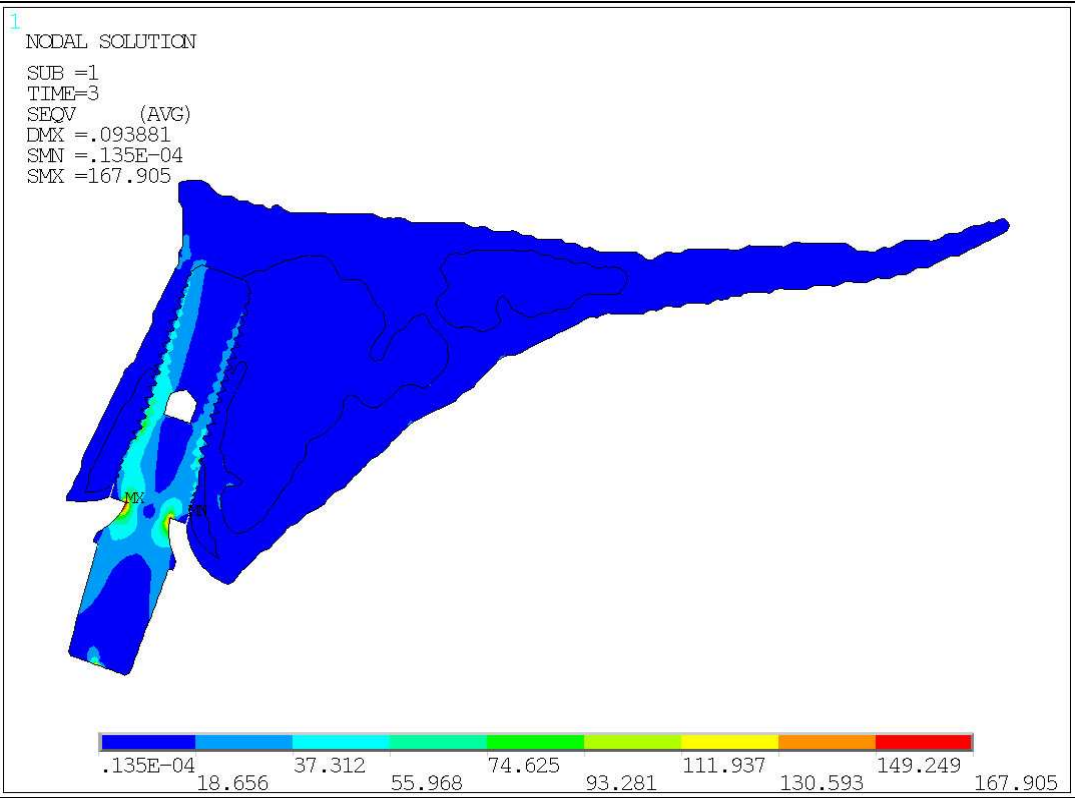
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM (Cone Morse)- Cônico



Implante Titamax II- Cilindrico

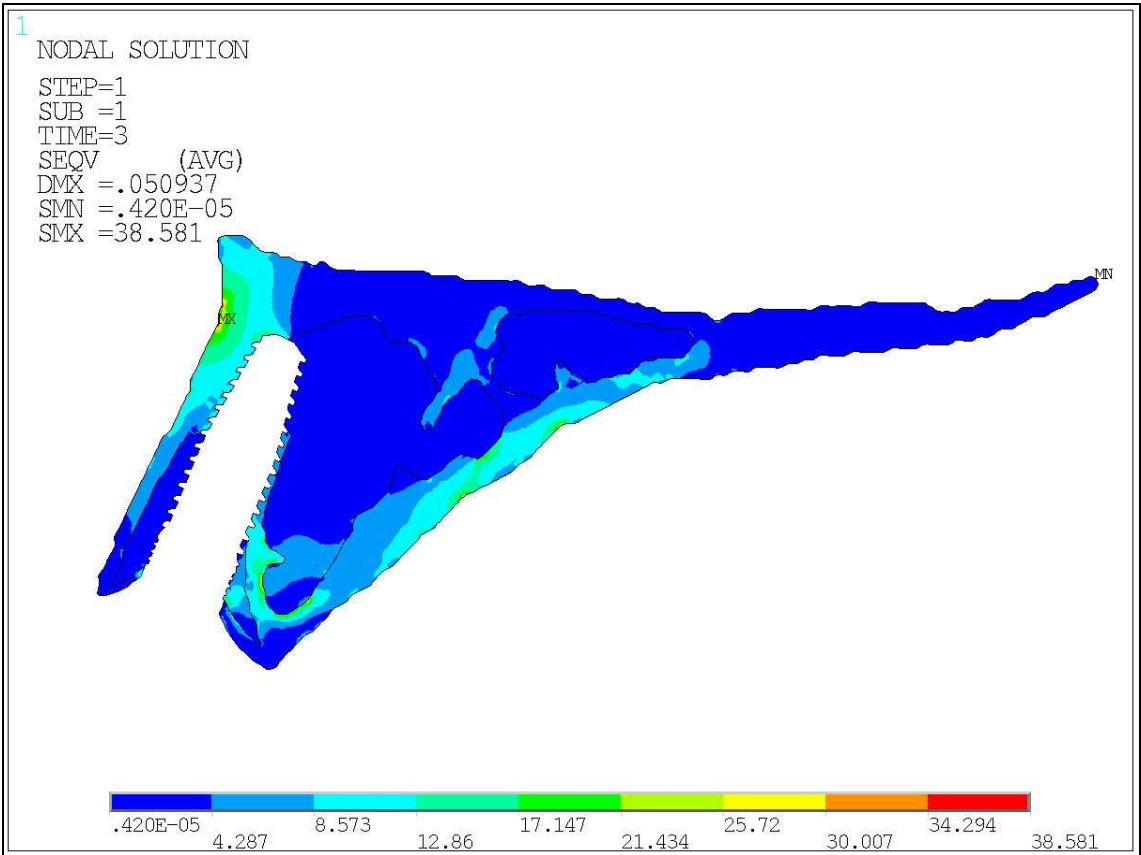


Implante Titamax CM- Cilindrico

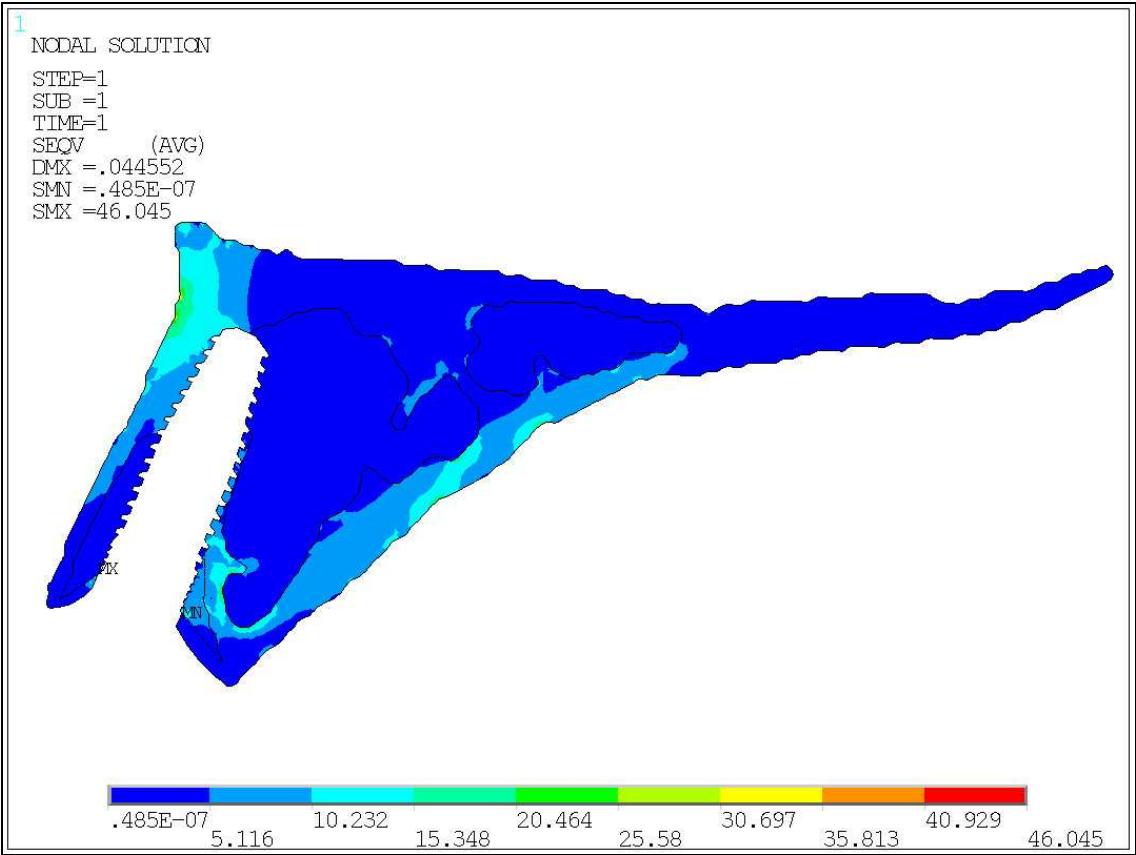
Figura VII. 2: Distribuição das Tensões de Von Mises, em implantes osseointegrados na posição palatinizada

ANEXO VIII

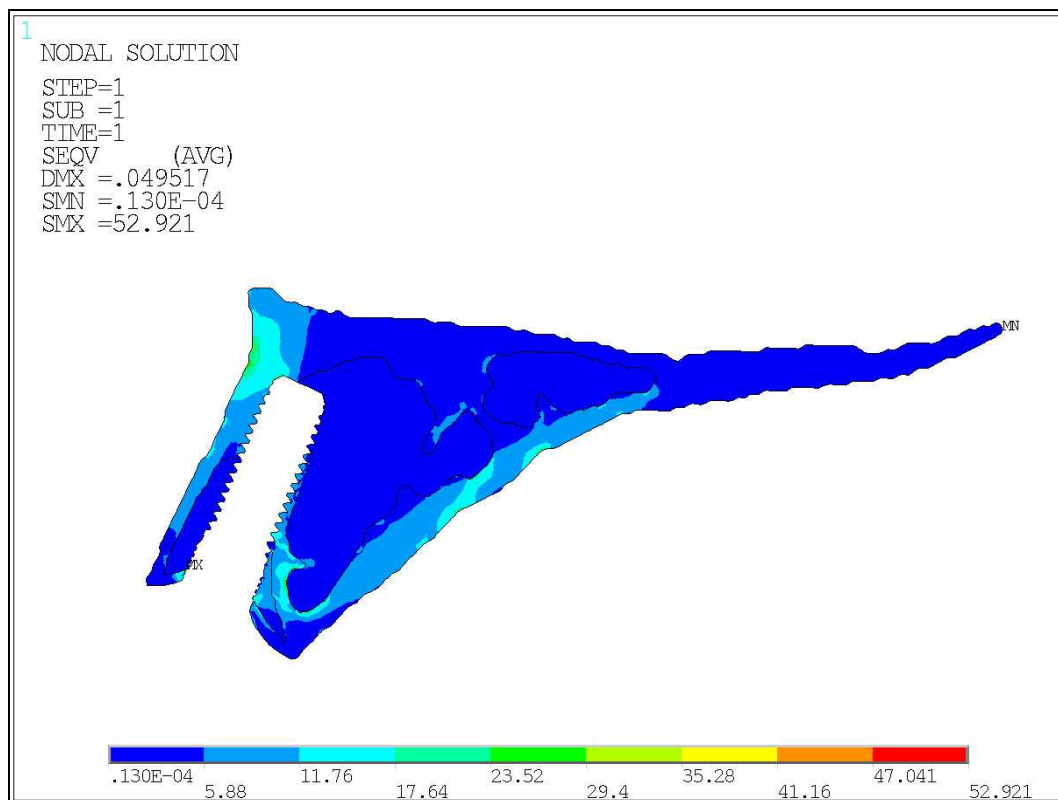
(Distribuição das tensões de Von Mises nas camadas óssea adjacentes.)
“Vestibularizado e Palatinizado”



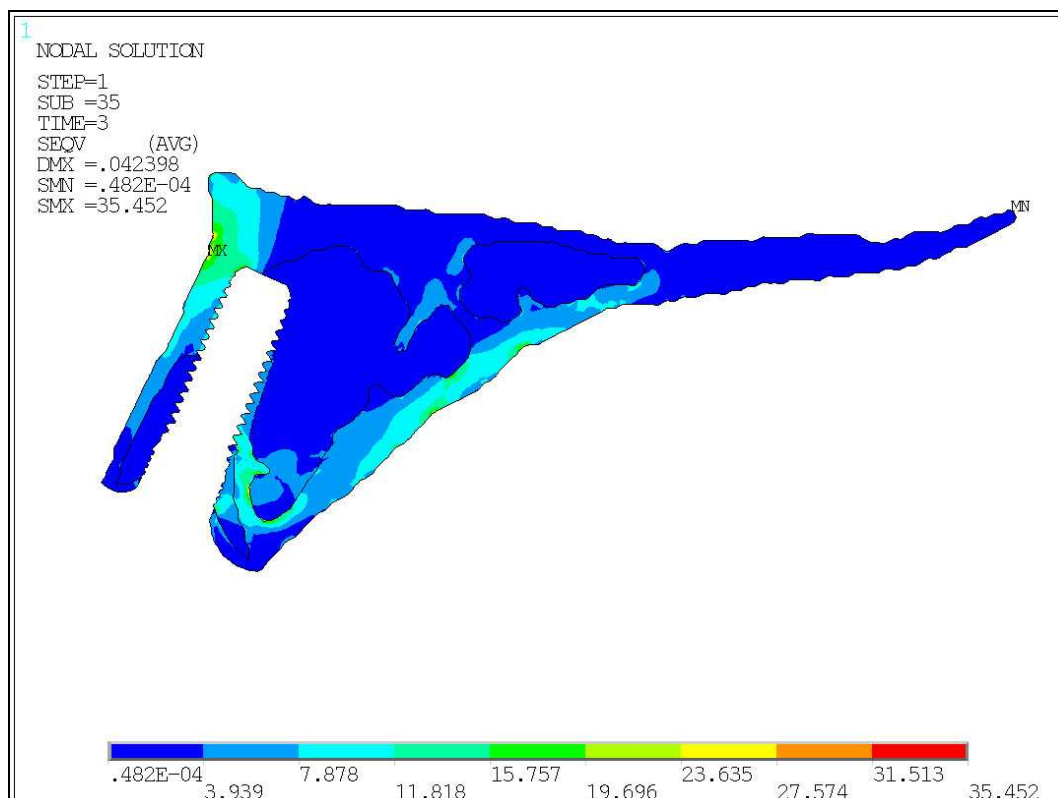
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM- Cônico

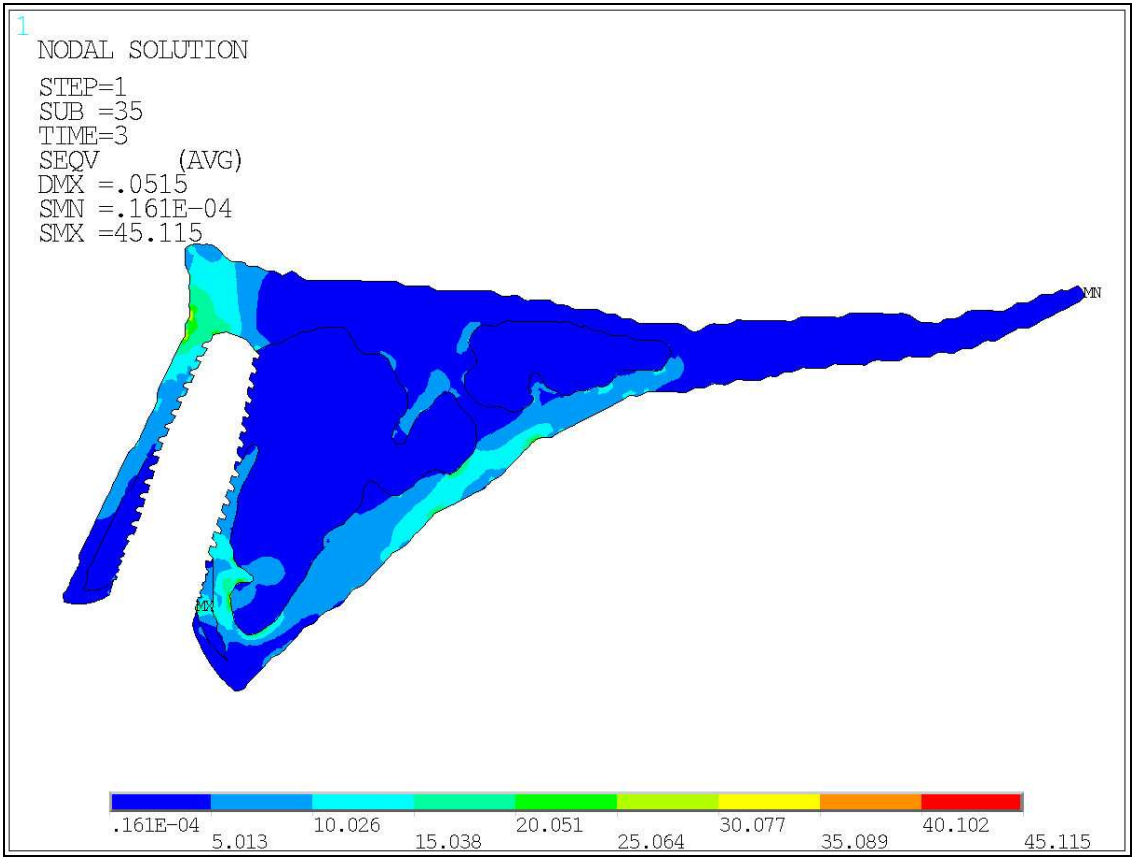


Implante Titamax II- Cilindrico

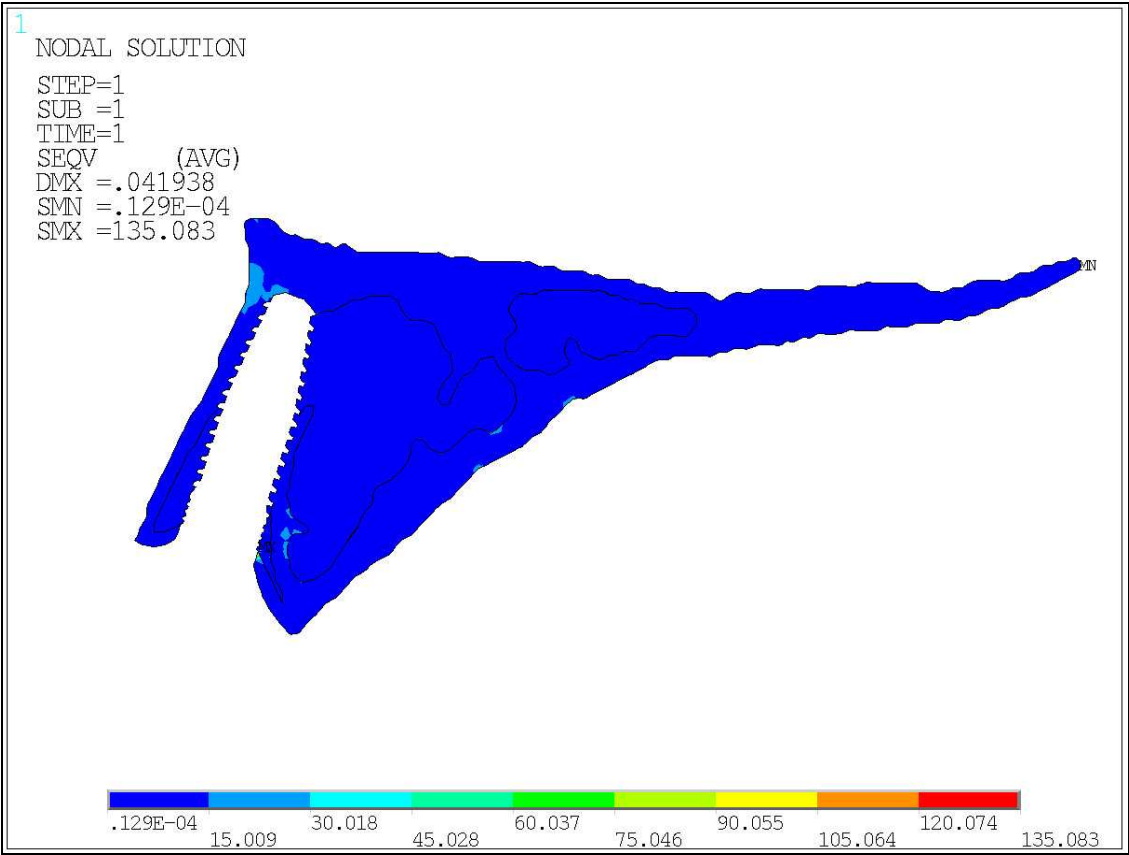


Implante Titamax CM- Cilindrico

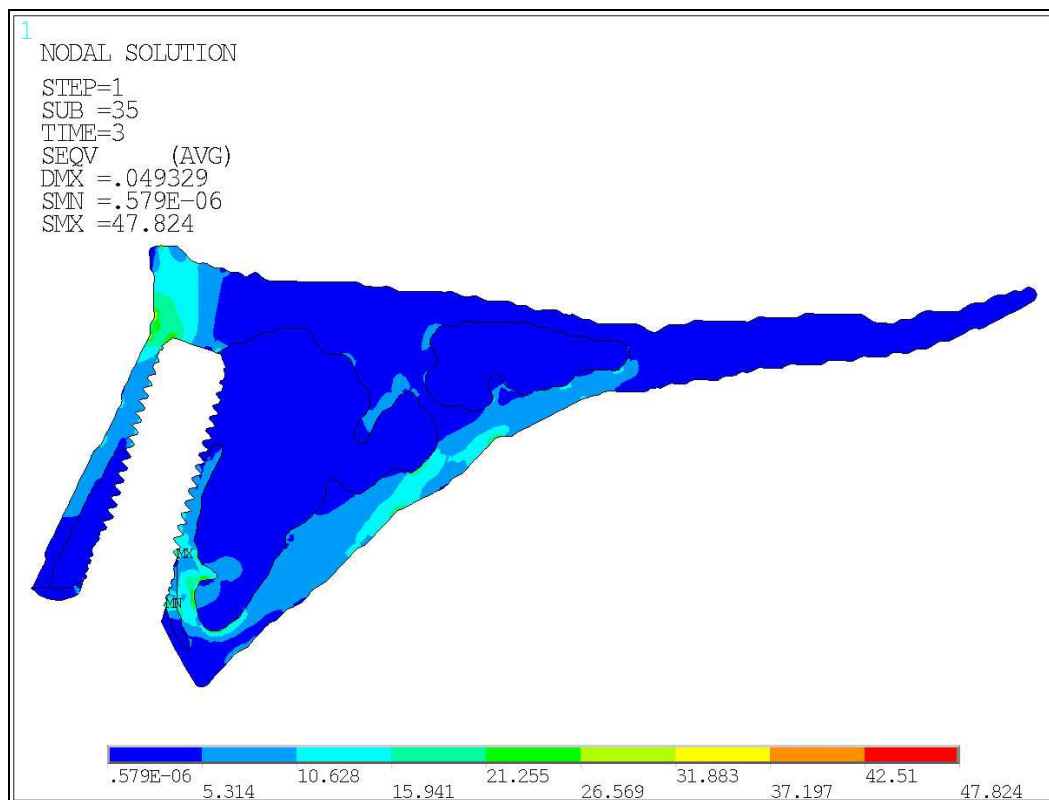
Figura VIII. 1: Distribuição de Tensões de Von Mises, nas camadas ósseas, implante osseointegrado, na posição vestibularizada



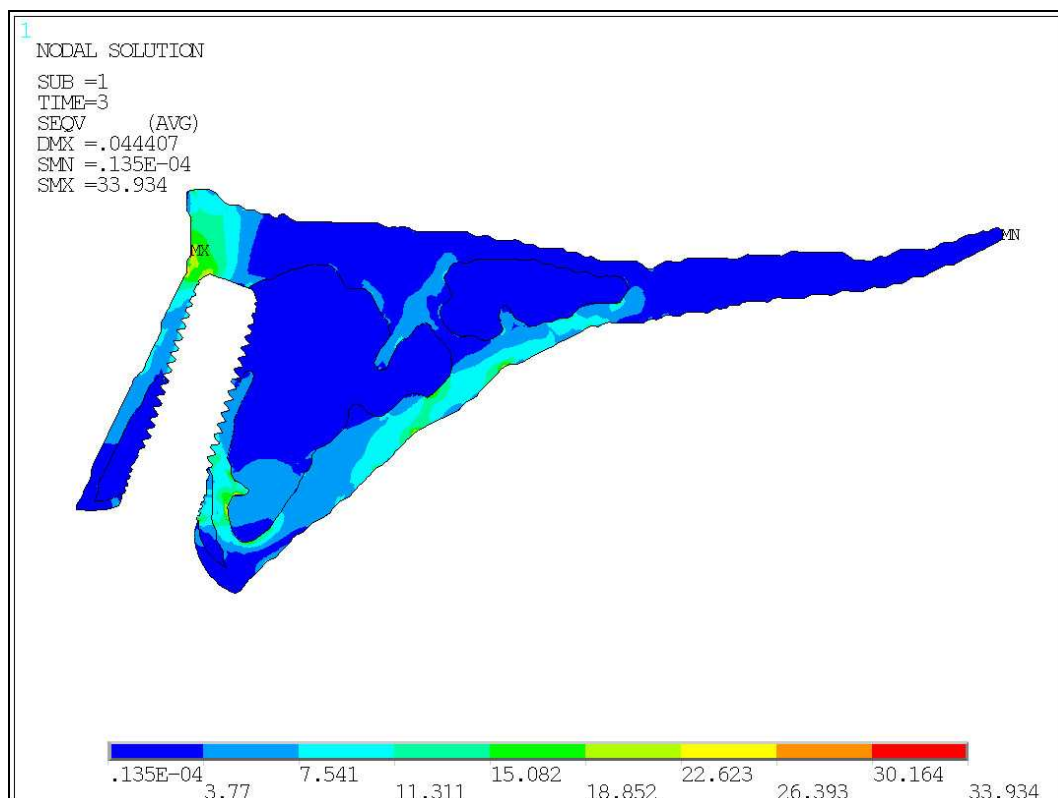
Implante Alvim II- Cônico



Implante Alvim CM- Cônico



Implante Titamax II- Cilíndrico

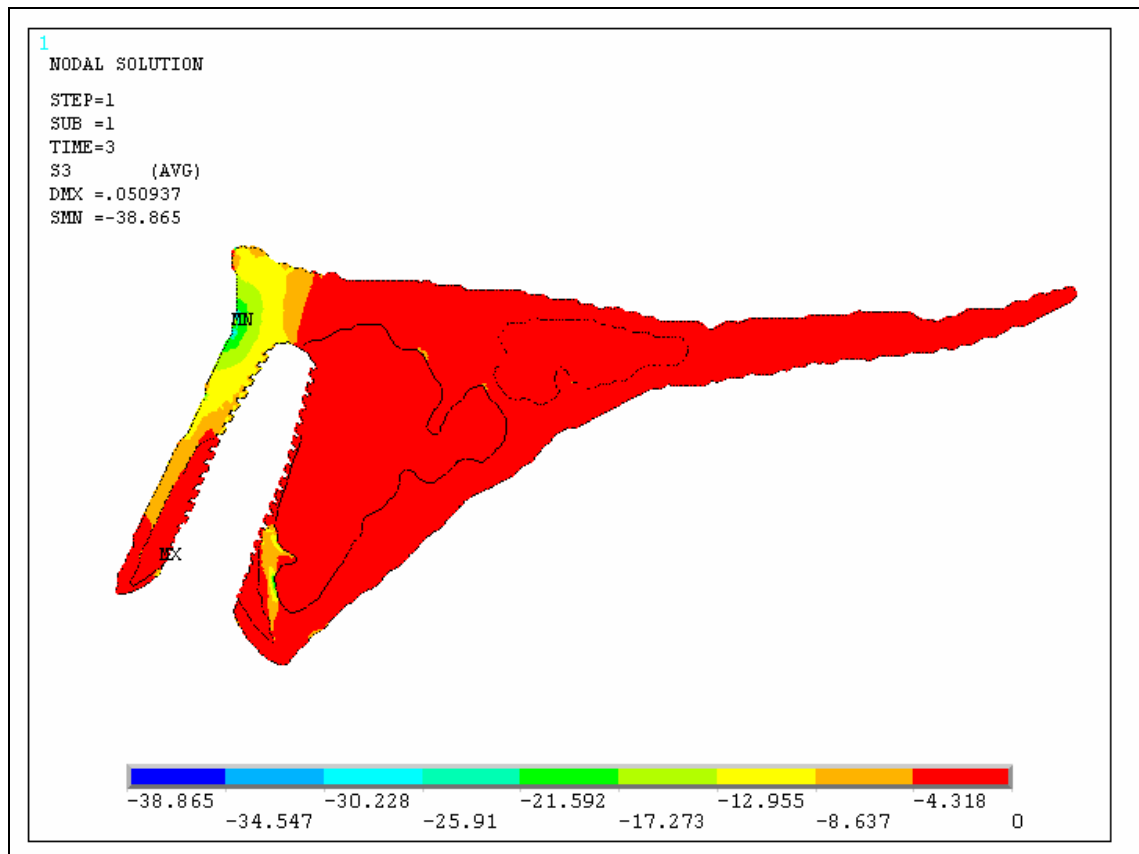


Implante Titamax CM- Cilíndrico

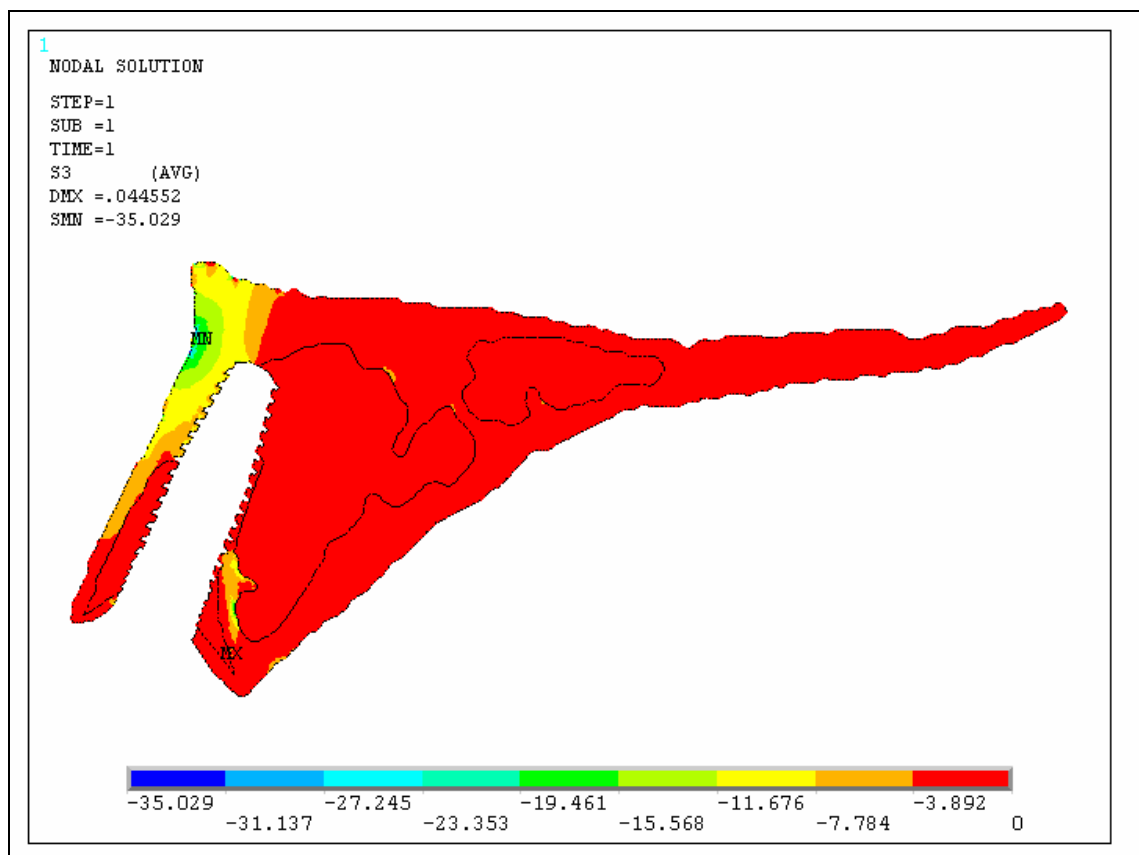
Figura VIII. 2: Distribuição de Tensões de Von Mises, nas camadas ósseas, implante osseointegrado, na posição palatinizada

ANEXO IX

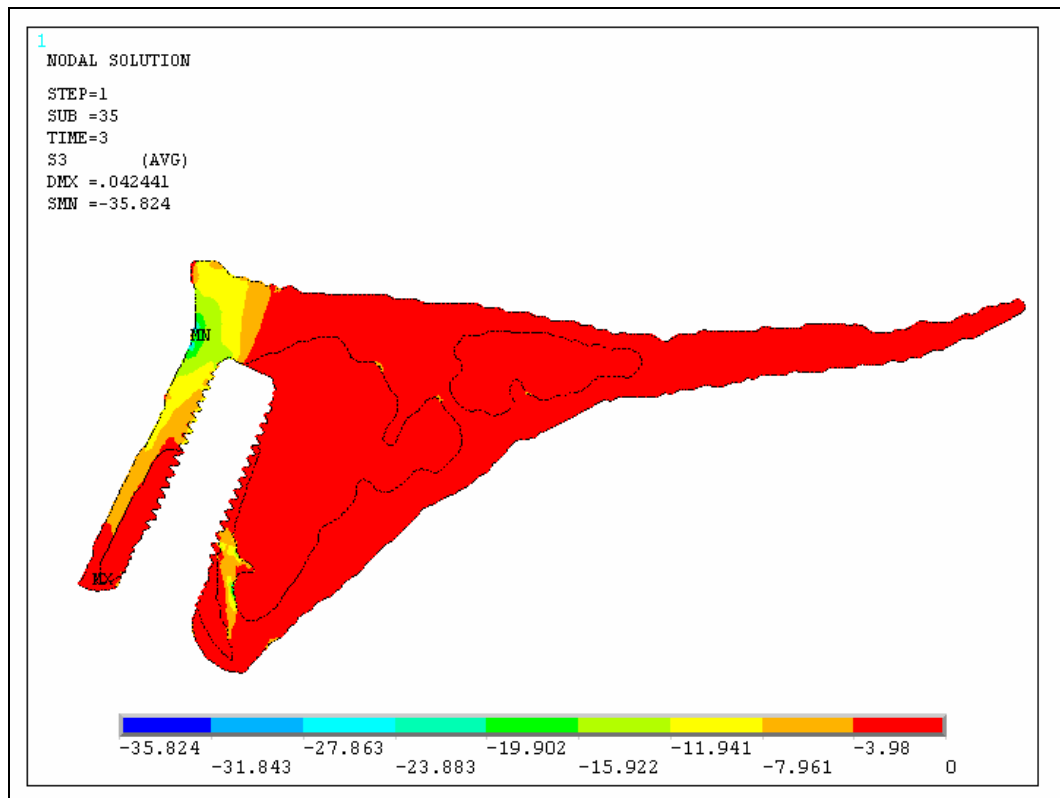
(Tensão de compressão nas camadas ósseas para o implante osseointegrado.)
“Vestibularizado e Palatinizado”



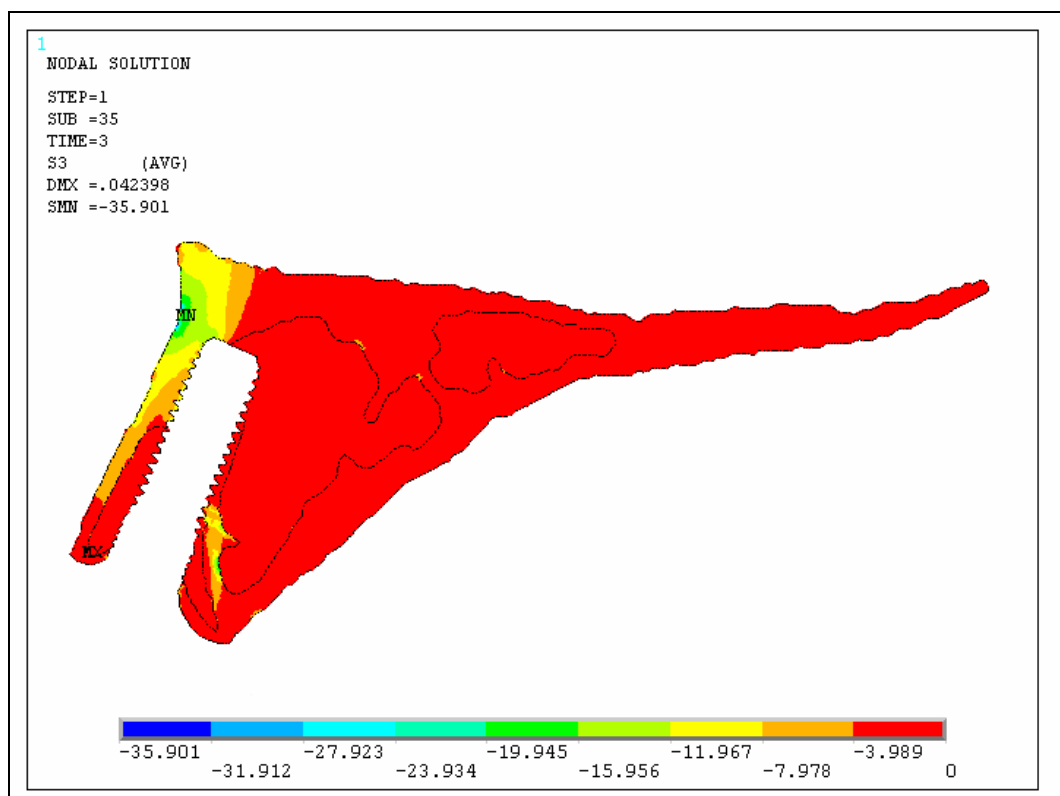
Alvim II- Cônico



Alvim CM- Cônico

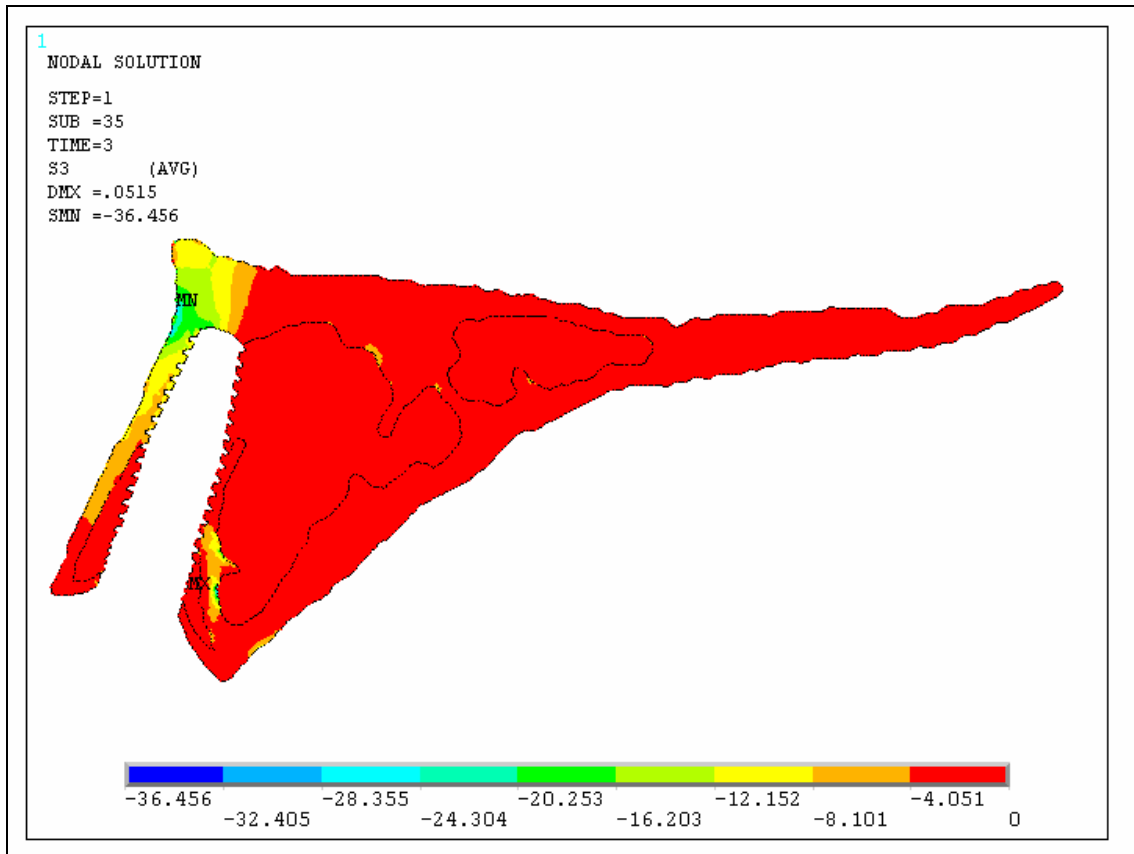


Titamax II- Cilíndrico

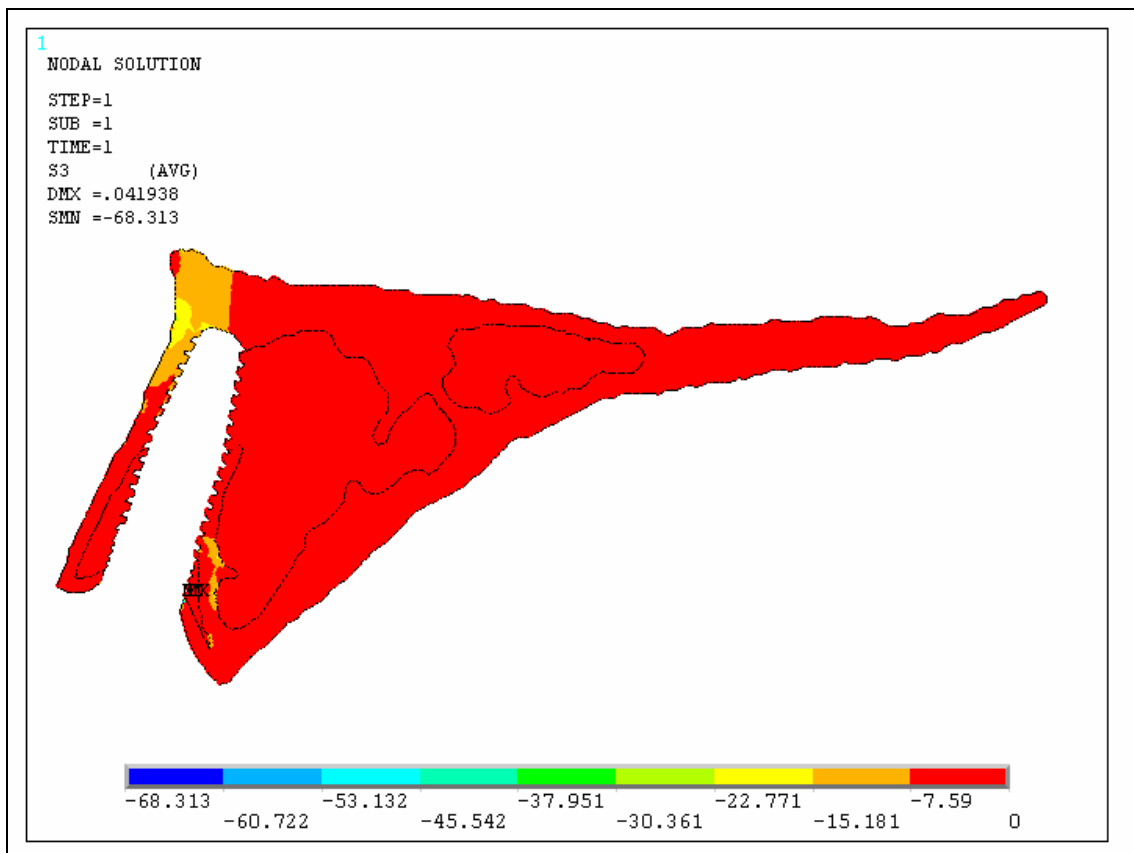


Titamax CM- Cilíndrico

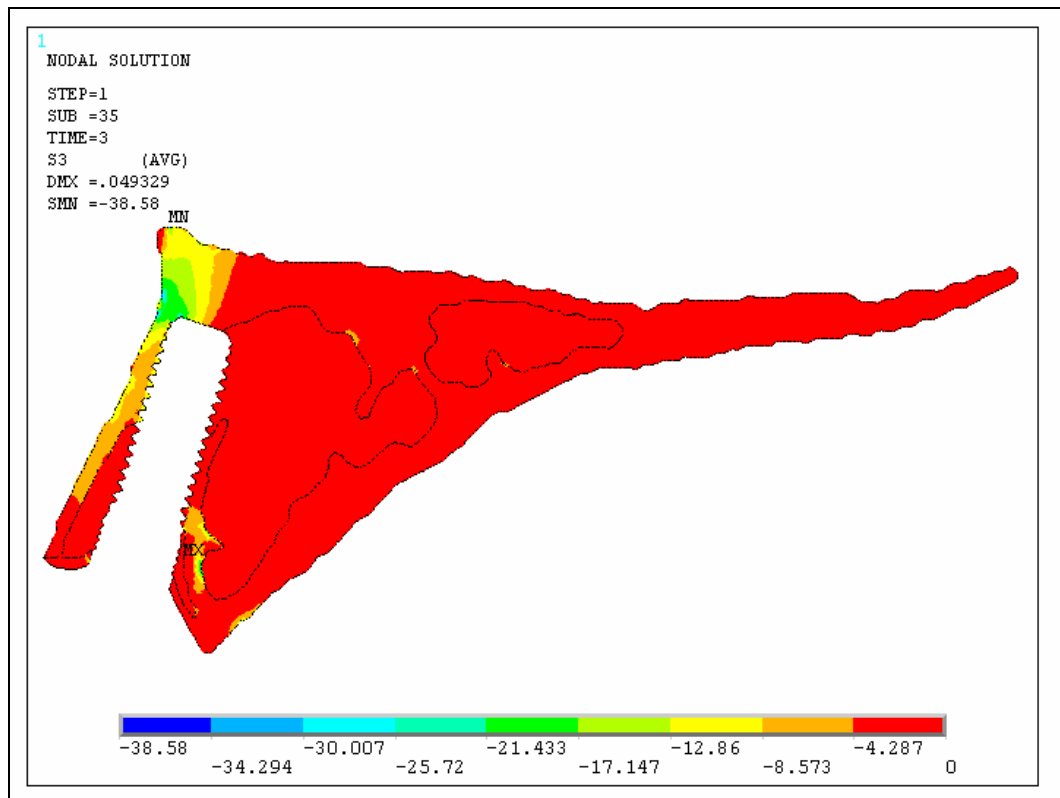
Figura IX. 1: Tensões de compressão nas camadas ósseas (vestibularizado)



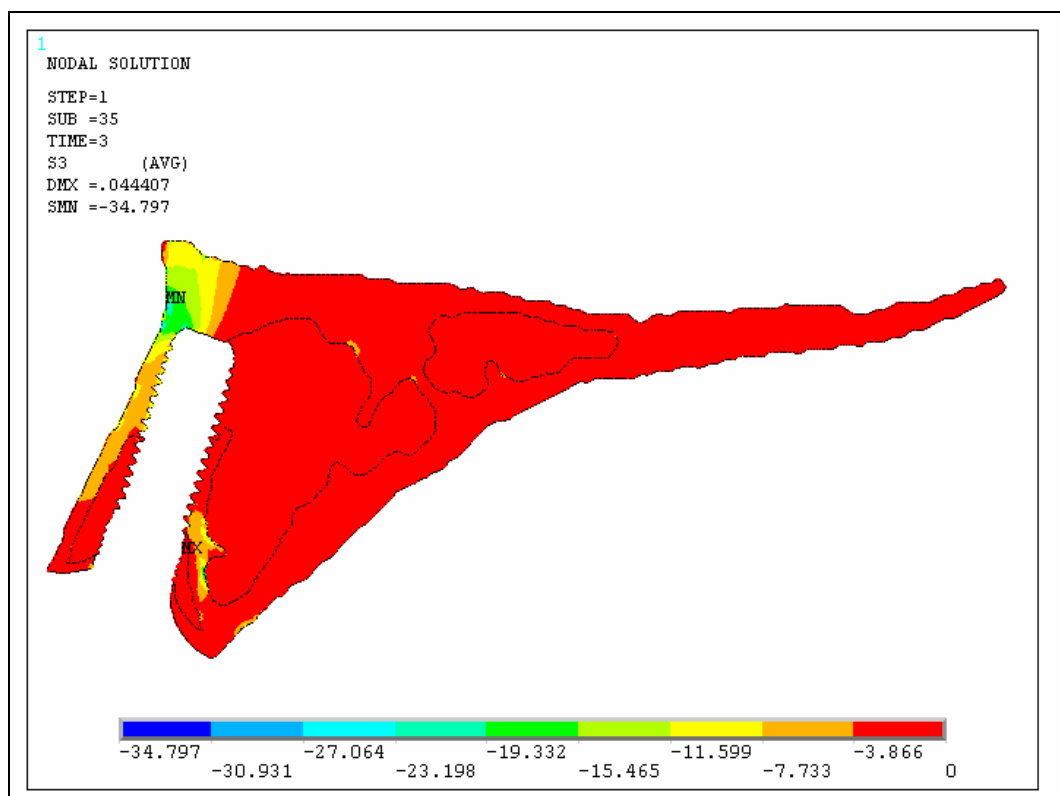
Alvim II- Cônico



Alvim CM-Cônico



Titamax II- Cilíndrico



Titamax CM- Cilíndrico

Figura IX. 2: Tensões de compressão nas camadas ósseas (palatinizado)

ANEXO X

(Geometrias e cotas dos implantes.)

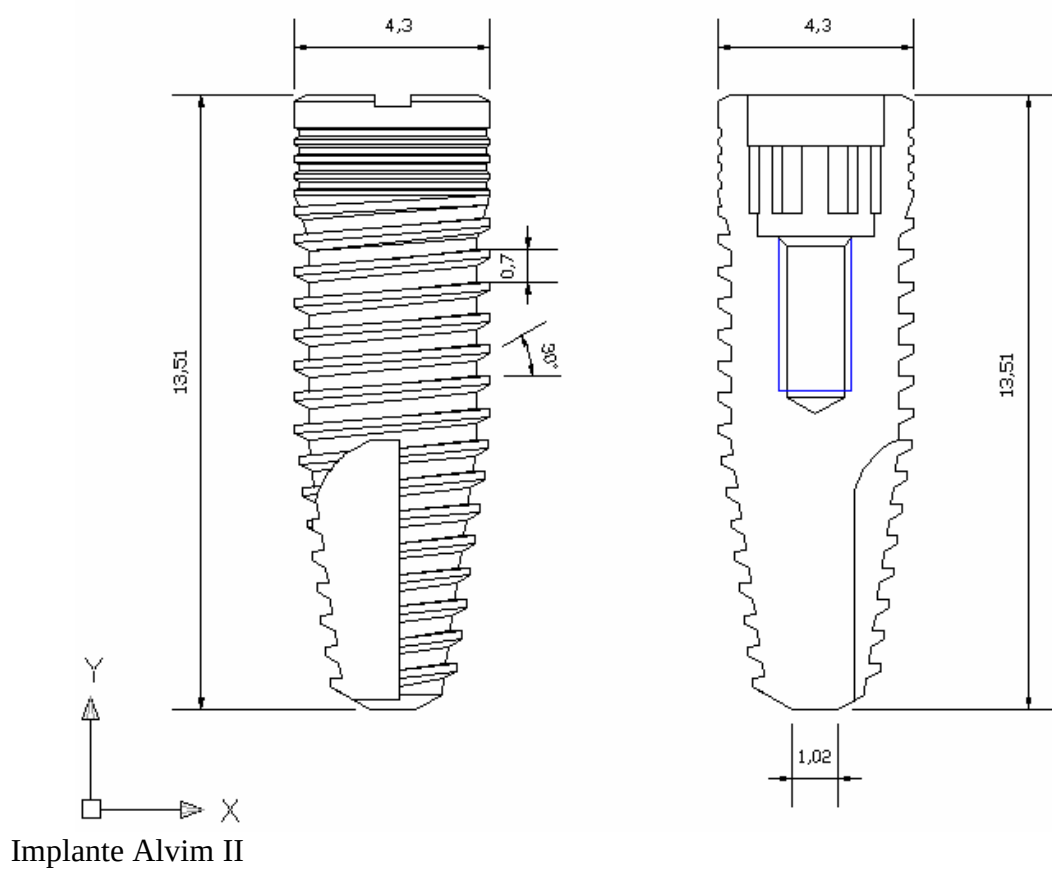
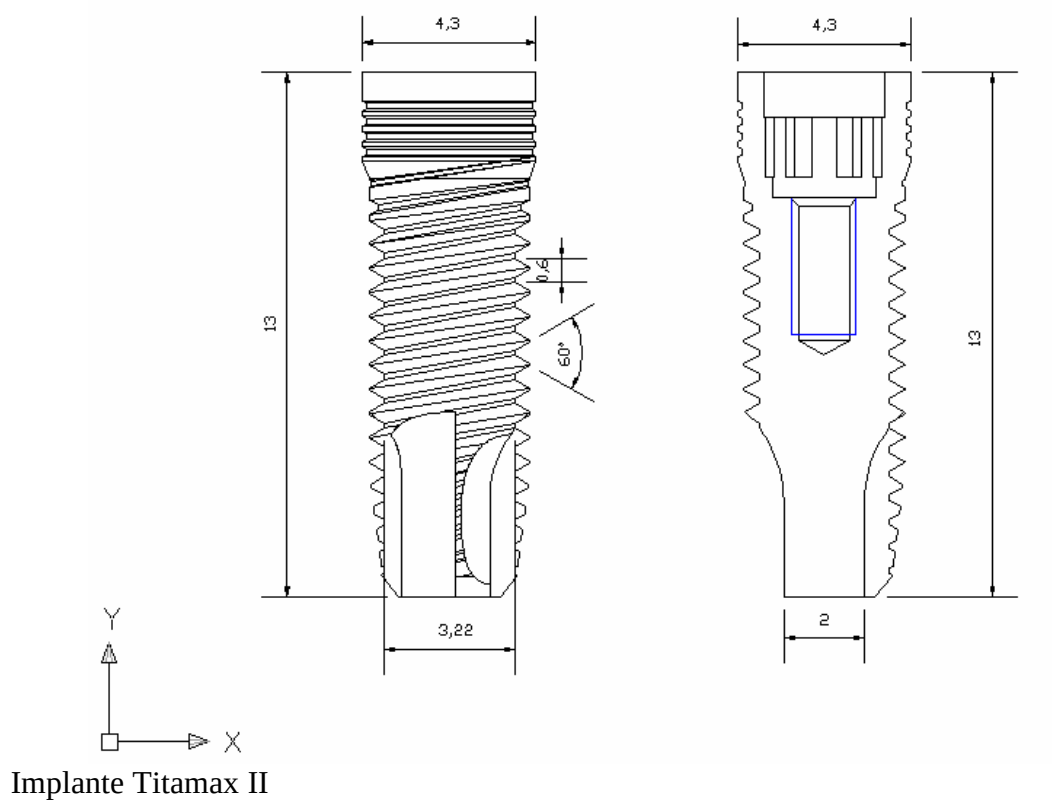
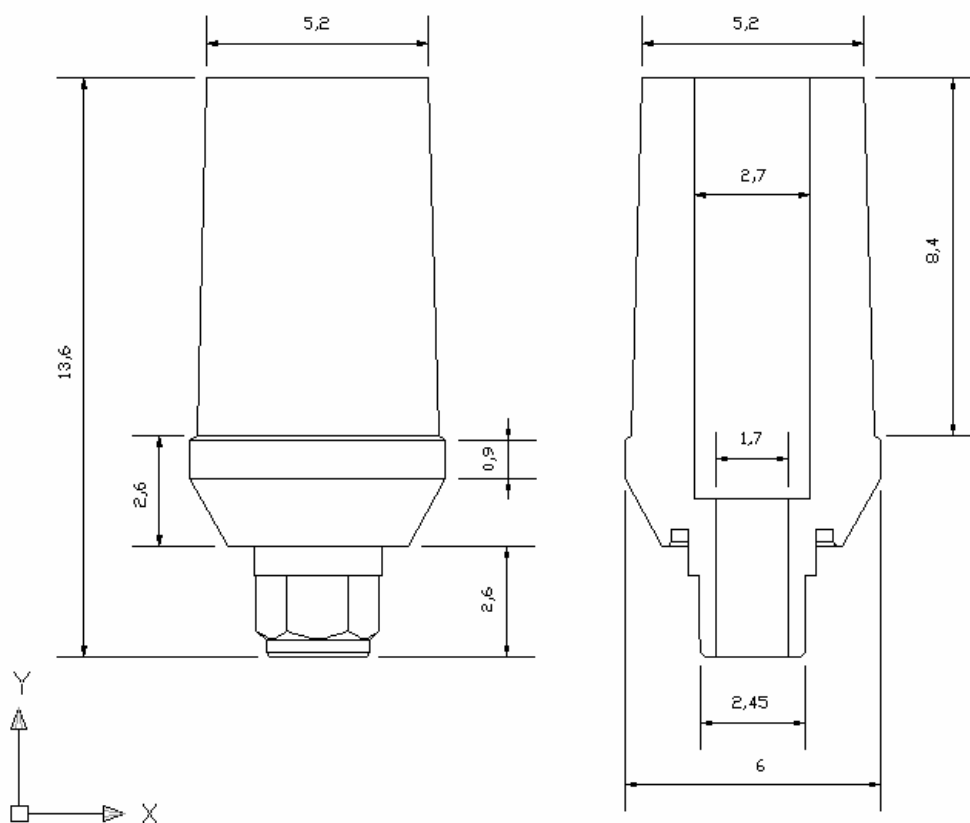
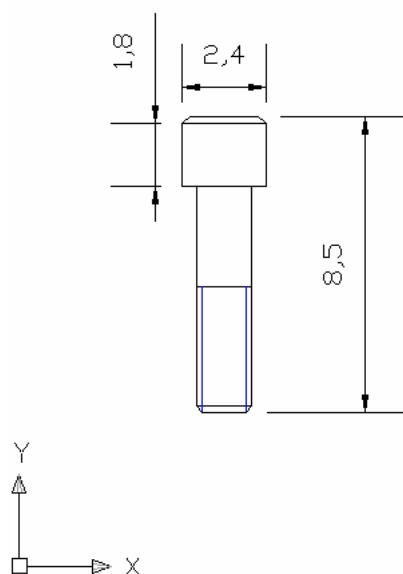


Figura X. 1: Implantes (Hexágono Interno), cotas em milímetros. (<http://neodent.com.br>).



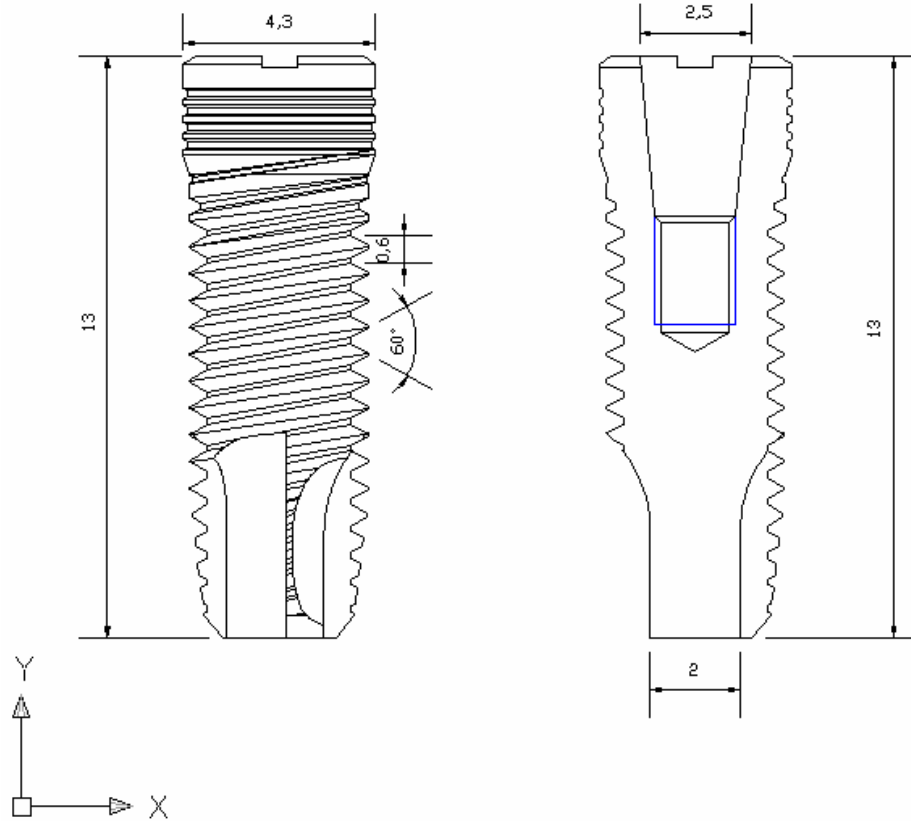
Munhão para Hexágono Interno



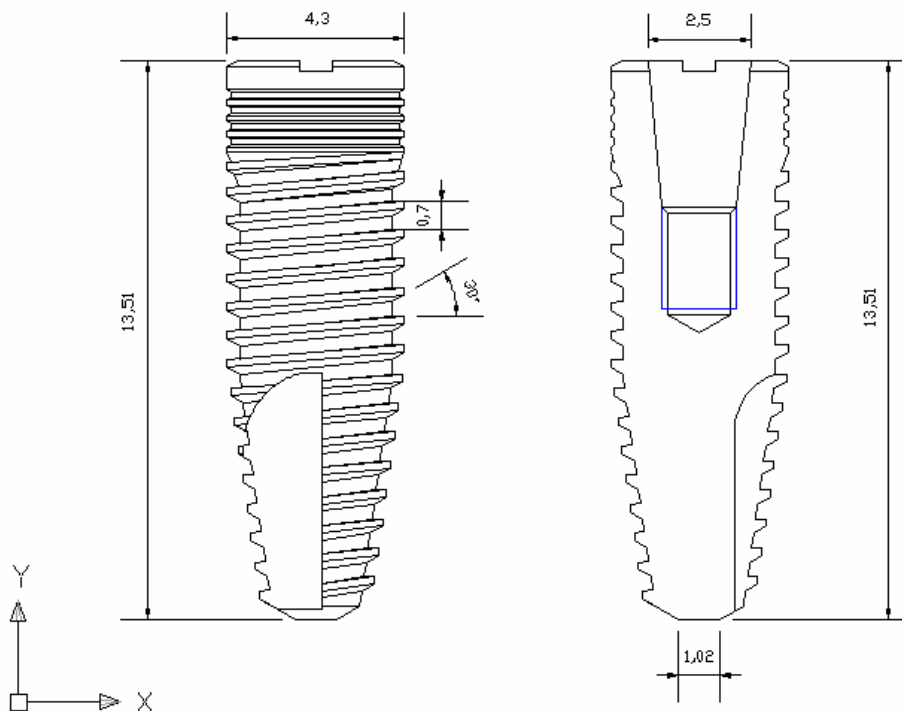
Parafuso para Implante Hexágono Interno

Figura X. 2: Componentes protéticos (Hexágono Interno), cotas em milímetros.

(<http://neodent.com.br>).



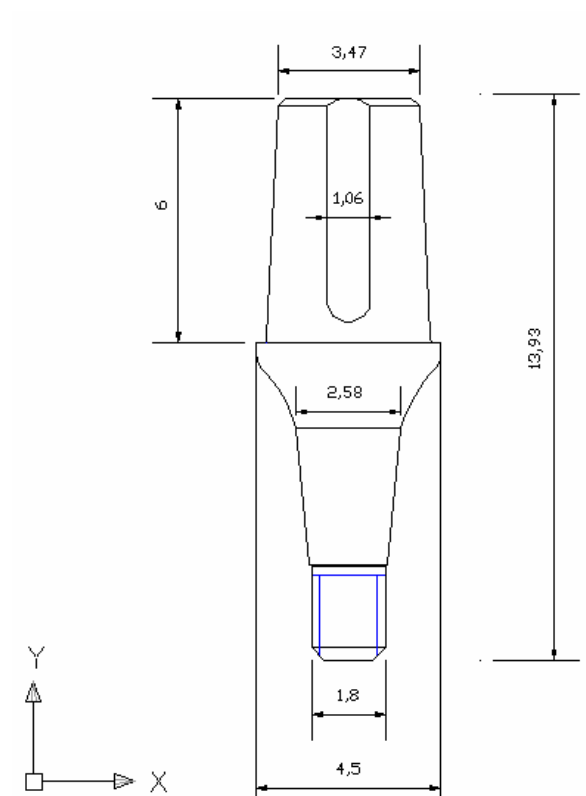
Implante Titamax CM (Cone Morse)



Implante Alvim CM (Cone Morse)

Figura X. 3: Implantes com conexão cone morse, cotas em milímetros.

(<http://neodent.com.br>)



Munhão para Cone Morse

Figura X. 4: Conexão cone morse, cotas em milímetros. (<http://neodent.com.br>)

ANEXO XI

(Algoritmo para gerar a estrutura óssea – MATLAB)

ALGORITMO PARA GERAR A ESTRUTURA ÓSSEA

```
clear, close all
clc
```

```
I = imread('alveolo_1.bmp');
[y,x] = find(I==0);
```

```
n = length(x); % Número de pontos
np = 1:1:n;
d = zeros(n,n);
```

```
coord = [x,-y].';
```

```
% Matriz de distâncias entre os pontos %%%%%%%%%%%
for i = 1:n %
    for j = 1:n %
        d(i,j) = sqrt((x(i)-x(j))^2+(y(i)-y(j))^2); %
    end %
end %
%%%%%%%%%%
%%%%%%%%%%
```

```
% Preenchimento da diagonal da matriz com valor maior que 512 %%%%
% OBS: 512 é o tamanho da imagem %
for i = 1:n %
    d(i,i) = 600; %
end %
%%%%%%%%%%
%%%%%%%%%%
```

```
% Conectividade %%%%%%%%%%
c = 1; %
for i = 1:n %
    [a,b] = min(d(c,:)); %
    d(b,c) = 600; %
    conec(i,:) = [c b]; %
    c = b; %
end %
%%%%%%%%%%
for i = 1:n %
    k(:,i) = coord(:,conec(i,1)); %
end %
%%%%%%%%%%
```

```
% Resolução %%%%%%%%%%
resol = 2; %
k1 = k(:,1:resol:n); %
np1 = 1:resol:n; %
n1 = length(np1); %
```

%%

```
fid = fopen('alveolo_11.mat','w');
fprintf(fid,'spline\n');
fprintf(fid,'%5.2f,%5.2f\n',k1);
fprintf(fid,'close\n');
fprintf(fid,'0\n');
fclose(fid);
```